CINCO EMOÇÕES! ATIS, GENÊ, ENZO, LAMPARINA E LEO, CARAS NOVAS QUE O PUBLICO APLAUDIU

LUIZINHO

Mundo ESPORTIVO

ANO VI São Paulo, Terça-feira, 26 de Agosto de 1952 NUM. 376

40 MIL CRUZEIROS!

ATENÇÃO VOTANTES! NÃO HAVENDO VENCEDORES MAIS UMA VEZ ARREDONDOU-SE O PREMIO. IMPORTANCIA BEM SONORA: 40 MIL CRUZEIROS! BOLADA CAPAZ DE RESOLVER INUMEROS PROBLEMAS, BASTANDO VOCÊ RECORTAR O CUPÃO E COLOCA-LO NAS URNAS. VEJAM CUPÃO E RELAÇÃO DE URNAS A PAGINA 15

O MAIOR DE TODOS OS CAMPEONATOS!



Finalmente, estamos em pleno regime do campeonato, com as naturais apreensões, alegrias, e desabafos que a continuidade dos jogos vai provocando, gradativamente, no espirito do afeiçoado. Praticamente, com o torneio inicio disputado, anteontem começou a fase oficial, por assim dizer, a festa maxima do futebol bandeirante. Este ano será, ao que tudo indica fertil emoções, equiparando-se ou talvez mesmo superando os certames anteriores, por varios e ponderaveis motivos. O publico mostra-se ansioso por tudo quanto diz respeito a esta disputa, perfeitamente consciente de que, tecnica ou esportivamente, ela alcançará sucesso impar. Ninguem ignora, por exemplo, que todos os clubes progrediram de forma acentuada, tanto no ambito tecnico como no administrativo.

São Paulo arrebatou ao Distrito Federal a hegemonia do futebol nacional. conseguido realizar um velho sonho da torcida. Esse é um dos fatores pelos quais o campeonato promete alcançar magnifico exito. Temos no momento, a fina flor do "assciation" patricio, toda ela pronta para magnetizar os afeiçoados com os mais brilhantes jogos. Não e exagero proclamar que, depois de 20 anos, logramos aprimorar de tal forma o nosso estilo, que ele, hoje, talvez não tenha similar tanto no resto do Brasil como na propria America do Sul.

Se estamos jogando o melhor futebol é claro que os torcedores não desejarão perdê-lo de modo algum. Recorde-se, à guisa de argumento, que no tempo em que os clubes viviam pauperrimamente, com equipes enfraquecidas, havia sempre grande concorrencia, os estadios apanhavam asisstencias colossais. Que se dirá do interesse do publico antes a presença de grandes jogadores, empenhando toda a sua arte na luta para vencer? E' evidente que, sob esse angulo, nenhum campeonato será mais emotivo do que o de 52. Os anteriores podem ter sido extremamente emotivos, tambem conseguiram arrebatar os afeiçoados. Mas o atual será absolutamente completo na sua beleza tecnica e tatica. Note-se que a tendencia dos clubes é para aperfeiçoar, para ampliar a força de suas equipes. Cresceram sensivelmente do ultimo para este campeonato, mas, acertadamente ainda pensam em melhoria. estão com os olhos fitos em aquisições notaveis.

Conclue-se que o climax das realizações tecnicas talvez seja obtido no correr deste resto de ano. Perspectivas favoraveis não faltam para tanto. Chegamos a um instante historico, de total apoio do publico, de planos arrojados por parte dos clubes, e, sobretudo, de compreensão dos poderes governamentais para os problemas esportivos.

Não parece haver o minimo exagero no que afirmamos — tomamos a liberdade de repetir — uma vez que são os proprios fatos que assim fazem prever. Os que hoje acompanham estas considerações podem aguardar o curso do campeonato, verificando em fevereiro de 53, quando o mesmo terminara, at que ponto elas fram judiciosas ou se aproximaram da verdade E' um convite que dirigimos a quantos lutam pelo progresso do nosso futebol e a quantos possam duvidar do nosso otimismo. Facil será comprovar no epilogo a base de realidade contida no que hoje estamos antecipando.

38 ANOS!

Trinta e oito anos de existencia! Está o Palmeiras comemorando mais um aniversario, que, neste momento, não é mais uma data somente sua, mas de todo o esporte paulista e brasileiro, porque o Palmeiras é indubitavelmente uma das maiores e x p r e s s õ e s esportivas da Patria.

Nascido e f o r j a d o entre fortes, teve o normal caminho dos que surgiram para vencer e sua trajetoria em São Paulo e no Brasil foi sempre uma esteira luminosa de grandes feitos, um vencedor de todas as batalhas. Lidamos no setor futebolistico e nesto o esmeraldino é grande, é enorme. Derrotado algumas vezes, porque isso tambem faz parte do esporte, nunca se abateu e daquelas raizes surgidas há trinta e oito anos atrás, surgiu o arbusto, que foi crescendo, crescendo e hoje é o imenso baobá que ninguem verga ou tem pretensões de derrubar. Campeão uma duzia de vezes, mesmo perdendo o titulo, é sempre o gigante capaz de transformar a feição de um certame, capaz dos maiores triunfos nos momentos mais dificeis. Dai ter se alicerçado o "slogan": Quando São Paulo e o Brasil precisam, o Palmeiras sempre aparece!

Há mesmo quem deseje que o Palmeiras esteja por baixo, porque as "coroas" se acumulam. Cinco coroas é muito pouco. O clube alviverde possui dezenas e dezenas, ostentando ainda um titulo especial, o de Campeão do Mundo, obtido num torneio de grande envergadura, quando venceu inclusive um dos melhores esquadrões da Europa. A data, portanto, pertence a todos nós.

CONFISSÕES DA BOLA

Ela invadiu nosso recinto de trabalho, cumprimentou cordialmente o chefe maior e escribas e, depois de ter sorrido gostosamente para a taquigrafa, ocupou a poltrona de veludo cor de macaco e disse:

— "Sou contra esse negocio de torneio inicio. É uma festa que está completamente fora de moda, que não cabe mais. Se realizassem a primeira rodada do certame, como fizeram no ano passado, além de ganharem uma semana, teriam agido com mais acerto. E, tem mais, esse certame não indica o melhor. Geralmente, é uma bamba que decide a parada, sim, porque um escanteio não pode evidenciar superioridade tecnica. É verdade que tambem um gol ou mesmo mais do que um, às vezes, não diz fielmente da conduta dos antagonistas. Todavia, sempre é mais positivo um resultado de tentos do que de escanteios. Se insistem em realizar tal certame, deveriam adotar um regulamento mais coerente, isto é, poderiam estabelecer jogos de vinte minutos, no minimo, porque de menos tempo não dá para nada. Com jogos de vinte, seria vencedor o que marcasse, ou melhor, seriam os mesmos decididos por gol. Se nenhum dos antagonistas marcasse, então os dois cairiam fora, seriam automaticamente eliminados. E, no jogo final, o tempo deveria ser, pelo menos, de uma hora, com prolongamentos, tantos quantos necessarios, até que um marcasse um tento. Nada de escanteios, portanto, porque eles nada dizem. Computar os mesmos é a mesma coisa que contar toques, impedimentos, faltas ou saidas laterais. Esse, a meu ver, um regularmento mais racional, isso depois de julgarem impossivel a extinção do certame, sim, porque eu sou totalmente favoravel a que não mais se dispute o tal torneio, a exemplo do ano passado. Aliás, o proprio publico não lhe dá muita importancia, haja visto que, já antes da finalissima, muita gente fez a pista. E por falar em pista, dos grandes, o que destoou, foi o penta coroado, que blefou meio mundo, aparecendo com muitos reservas. Como há premio para o vencedor, deveria haver um castigosinho para os que assim procedem. Gostei do tricolino. Perdeu, é verdade, mas foi em peso. Perdeu por excesso de peso... Coisas do futebol, é indiscutivel. Quem fez um figurão foi o time dos peixinhos. E por falar em peixinhos, houve quem chegasse a receiar quando o Jabaquara chegou às semi-finais. Imagine o que seria se ele vencesse o certame... E possivel que ele pleiteasse a creação de uma divisão especial para nela figurar sosinho, sim, porque se agora se julga igual aos outros, mesmo tento sido alijado em disputa regular, então acreditaria ser o maior do futebol paulista. Bem, vamos prá frente. O campeonato vai começar e antes dele teremos, possivelmente, a decisão da Taça Cidade de São Paulo. Sera que o Corintians vai pagar pelo que não fez?... GOOD BYE".

Correspondencia

Meu caro Picabêa — Eu não te censuro por ter apresentado domingo no Torneio Inicio, um quadro desmantelado Não te censuro porque tive conhecimento das condições de varios dos seus titulares e tambem por causa do compromisso desta noite, contra o Corintians, que é, inegavelmente, de suma importancia para você e os seus pupilos. Depois da derrota contra a Portuguesa, na semana passada, nada mais logico que o desejo geral dos palmeiristas seja conseguir a sua realibitação. E nada mais logico que ela se concretize dentro do proprio torneio, sim, porque posteriormente, não terá mais graça, como não teria para os lusos. E, como estes tudo fizeram para reviver a goleada que sofreram contra o Corintians, indiscutivel é que os esmeraldinos façam o mesmo. Parece-me, porem, que as perspetivas são sobrias, pois nos mais recentes cotejos, com exceção daquele contra o São Paulo, no final do quadrangular interestadual, o Palmeiras tem jogado mal, ou melhor, aquem das suas possibilidades, aquem do que era licito esperar. E por que tem acontecido assim? Creio que há excesso de confusão no ataque e desajuste na defesa. Não posso negar que a produção numerica, contra a Portuguesa, foi boa, porque seu ataque rendeu três tentos. Todavia, a retaguarda sofreu cinco, numa demonstração clara e insofismavel de que há grande desequilibrio no conjunto. Normal seria fazer três tentos e não sofrer mais do que um. Mas, o que você precisa e com urgencia, é definir as posições dos elementos da retaguarda. Contra o S. Paulo, Juvenal jogou sobre o centro-avante e foi bem, neutralizando Albella. Já com a Portuguesa, o mesmo jogador não poderia jogar sobre o centro-avante onde quer que ele estivesse, porque, atraido para fora da area, deixaria a mesma muito aberta. Então, cumpria que você orientasse, dando-lhe uma orientação adequada, de cordo com o adversario. O mesmo sucede com Fiume e com Vila. Esses três elementos são a "chave" da sua defesa. O ataque precisa ter um elemento que se revese com Amorim e não aquela confusão de irem dois ou três para o centro ou nenhum. Parece-me que o mal é maior pela falta de tatica do que pela falta de homens. Aceite um abraço do amigo MINISTRINHO.

Se eu fosse juiz...

Se eu fosse juiz, hoje eu apresentaria um protesto. Por que o Jorge Miguel não apitou domingo? Todos apitaram, todos correram igual risco. No entanto, ele ficou por alí, servindo apenas como auxiliar. Se estava doente ou adoentado, então poderia ser poupado totalmente. Já estão protegendo o cara. Aliás, isso não constitui novidade, porque fala-se abertamente que o tal conta com a simpatia de altos paredros. E se cada um procurar uma boa amizade e nela um escudo, então as coisas tomarão um rumo diferente. E por falar em rumo diferente, só quero ver como vai ser no campeonato, no qual tambem vão apitar dois importados da Inglaterra. Dizem que virão tambem de outros paizes Só quero ver se darão preferencia aos de fora; só quero ver. Se eu fosse do quadro, isso não aconteceria, ou melhor, poderia acontecer, mas eu cairia fora incontinente. Tambem não sei qual a razão de se admitir juizes de fora. Domingo, apareceram em campo nada menos de catorze apitadores locais, naturalmente os melhores disponiveis. Ora, com eles seria possivel formar um bom quadro; bom pelo menos, quanto ao numero. Desses catorze poderiam ser escolhidos os dez melhores e os cinco melhores destes teriam preferencia para os principais cotejos. Seria feita uma seleção, sem proteção, é claro. E nada de sorteios, porque a escolha por sorteio não passa de uma [illegible] muito grande, que não serve senão para aumentar o descredito. Ou os clubes tem confiança nos apitadores e os aceitam no duro com indicação direta, ou não têm. Nesta ultima hipotese, então, devem promover o afastamento do cara. Aliás, a desconfiança demonstrada desta ou daquela maneira tem sido o maior mal; para a entidade que fica sem arbitros; para os clubes, que viram com pesadelos; e, para os proprios sopradores da latinha, que vivem sobre espinhos. Seria interessante de uma vez por todas, acabar com essas coisas. Ou o juiz é competente e honesto, ou não é. Se é, fica, serve! se não é, olho da rua para sempre, com uma carta publica de despedida. É isso que precisa ser posto na cachola da gente do futebol, principalmente dos seus dirigentes. Panos quentes, meias medidas e temperos não resolvem, patavina. ZÉ DO APITO.

BARREIRA MAL FEITA!...

VALE ESCANTEIO, MAS... — Ficou bem visivel que a maioria dos clubes que tomaram parte no Torneio Inicio buscavam com mais afan o escanteio, do que propriamente o gol. Vimos perfeitamente, em varias partidas, correrem os extremas já perto da linha de fundo, quando os defensores recuavam, procurarem acertar as pernas ou o corpo destes, quando o centro ou a propria entrada com a pelota se afigurava o melhor caminho. Com isso, muita coisa se perdeu, muitas possibilidades de tentos. O escanteio é verdade valia, mas o gol era muito maior vantagem. E aqueles que obtiveram tentos, ganharam, porque cobriram os tiros de canto.

A FINALIDADE É OUTRA — Bem que existe razão quando se reclama contra os bandeirinhas. O serviço deles não é só assinalar a saida da bola pelas laterais, eis que, na maioria dos casos, depende tambem deles uma boa arbitragem. No Inicio, mais uma vez, notamos falhas inumeras dos auxiliares do juiz. A pelota saia e os jogadores ficavam discutindo o direito ao arremesso e o arbitro esperava que o auxiliar mostrasse a quem cabia o retorno. Basta um aceno de bandeira, apontando o lado beneficiado e tudo estará sanado. Os bandeirinhas, porem, não pensam assim e ficam num "mole" horrivel.

VAIAS, POR QUE? — O Jabaquara tomou parte logo no segundo jogo eliminatorio. E o publico já era até bem numeroso. Os craques santistas receberam vaias da maioria, quando isso não está direito. Se os que vaiaram eram contra a sua permanencia na Primeira Divisão (como nós o somos e todo mundo sabe), deveriam ter lembrado que ali estavam rapazes sem nenhuma culpa pelas ocorrencias e brigas com o C.N.D.. Deveriam ter tido igual tratamento que aos outros foi dispensado.

BARREIRA MAL FEITA — Quando não se faz barreira compacta, fechando inteiramente, é preferivel não fazê-la. Porque uma brecha pode ocasionar um gol e isso invariavelmente acontece. Ou fecha-se tudo ou abre-se de uma vez. Simão assinalou um tento em Gilmar, que afinal eliminou o Corintians, porque houve imperfeição na "muralha". O chute partiu e o goleiro não teve chance para atirar-se em tempo. Depois, fale-se em "frango", culpe-se o guardião. A melhor prova de que houve defeitos é que o chute foi baixo e passou.

NÃO HOUVE FALTA — Tambem os juizes pecam muitas vezes por não acompanharem mais de perto o lance. Fernandes, goleiro do XV de Piracicaba, defendeu uma bola dentro de sua area, mas a pelota escapou e saiu do terreno perigoso. O arqueiro pretendeu rebater com o pé, mas o juiz apitou o "hands", que não houve. Posteriormente, foi Mario Gardeli que deixou de apitar um escanteio de Santos, na partida com o clube de Vila Belmiro, porque estava longe e ficou indeciso.

OS BAIXINHOS...

Uma das atrações à parte do cotejo desta noite em Pacaembu é o duelo que vai se desenrolar entre Claudio e Dema. Não so pela importancia tatica de que se revestirá. O papel de Claudio no ataque do Corintians todos o conhecem. Suas deslocações e recuos, bem dosados, abrem brechas em qualquer defesa. Dema terá dificuldades em segurar o ponteiro pois este, quando quer, solta a bola de primeira e corre adiante para recebê-la de volta, numa jogada dificil se neutralizar, por mais eficiente que seja o marcador. Se Claudio jogar com esta orientação, Dema vai penar. Se Claudio, porem, teimar em prender a bola e insistir nas fintas, ai quem ficará por cima será o medio, pois em duelos diretos, pela posse de uma bola, Dema chega a ser enervante, tal sua tenacidade e pericia para resolver as mais dificeis paradas.

MUNDO ESPORTIVO

Red e Adm. - R. Felipe de Oliveira, 36 - 3.o - tel. 32-8460 - S. Paulo

Diretores Proprietários
GERALDO BRETAS e LUIZ VEDROSI

Numero do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50
Interior Cr$ 2,00

ASTROS QUE SURGEM

O Torneio Inicio é o torneio de apresentação dos clubes no campeonato. E, sem duvida, o realizado pela F.P.F. teve o dom de mostrar alguns novos valores, que certamente serão boas atrações no certame, ao mesmo tempo que deu oportunidade para se verificar das possibilidades de craques já conhecidos, mas que se encontram no momento integrando outras equipes que não sejam aquelas em que se apresentavam anteriormente. No primeiro caso, estão Tanga, Gois, Valter e Lamparina, os que tiveram mais destaque entre os "novatos". Entre os que trocaram de clubes, figuram Nelsinho, Alvaro, Leopoldo, Alemão, Enzo e Inocencio. Logicamente, outros muitos existem, mas queremos crer que os citados foram os mais destacados no torneio de apresentação.

Enzo, por exemplo, como centro medio do XV de Novembro de Jau, apesar de ter jogado somente quinze minutos, na peleja inicial, reafirmou suas qualidades, que já haviam se destacado quando teve de substituir Brandãozinho na Portuguesa santista. Foi sem duvida o melhor homem de seu quadro, com boa movimentação e fazendo de sexto atacante levou o perigo algumas vezes à meta de Caju. Inocencio não teve oportunidades no Palmeiras e retornou ao interior. Teve uma falha, capital aliás, porem, em outros instantes, saiu-se muito bem, inclusive praticando uma das melhores defesas da tarde, num tiro insidioso de Marmão, cruzado e violento.

Já sabiamos da fama de Valter no XV de Piracicaba. Falava-se muito das exibiçoes do jovem ponteiro, que assim surgia credenciado a ganhar projeção. Sem chegar a tudo o que se esperava, patenteou no entanto bom controle de bola, boas fintas e que sabe chutar quando se torna necessario. Notamos somente que se prende muito à posição, sem fazer deslocações para o centro quando Alvaro se desloca. Este, ex-craque do São Paulo, apresentou-se bem melhorado, relembrando até algumas boas partidas do Vasco da Gama. Parece-nos mais pesado, mas talvez tudo não tenha passado de primeira impressão.

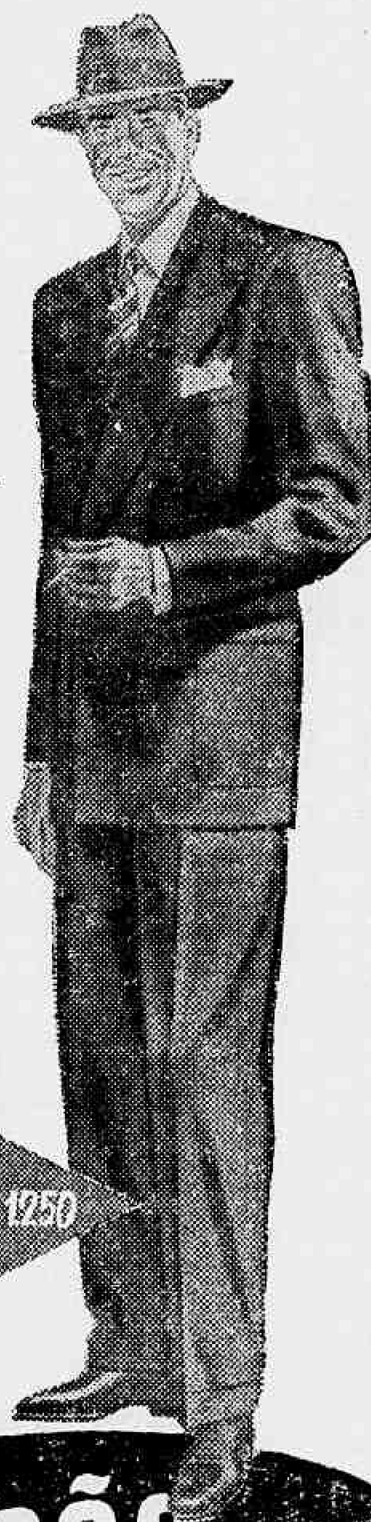
Outro que convenceu foi Nelsinho. Muito longe daquele jogador confuso que pertenceu ao Corintians. Trabalhando ao lado de Leopoldo, compondo uma ala "transferidos de 51", foi mais vivo, mais seguro nos lances que teve oportunidade de intervir. Tende a melhorar ainda mais. Leopoldo, na meia, sobrio como sempre, está fadado tambem a se impôr na equipe de Campinas e completar o ataque, pois suas virtudes estão bem enquadradas com o ponteiro e com o proprio Romeu, um elemento que se destaca pelos deslocamentos e com necessidade portanto de um homem que tenha visão do campo, para as infiltrações ligeiras. Leopoldo e Nelsinho aprovaram.

Na equipe do Jabaquara, um elemento se destacou sobremaneira. Foi Leo, já nosso conhecido, mas que sofreu

Escreveu
SOLANGE BIBAS

metamorfose para melhor, a ponto de estar classificado como um dos melhores comandantes de intermediaria do torneio. E diga-se que, nesse posto, foram bons os valores, tais como Clovis, Formiga, Enzo, Carlos e outros mais. Veiguinha, o meia esquerda, teve tambem bons momentos. Bom controlador, abrindo o jogo quando tem de ser aberto ou fechando nos momentos precisos, é outro "astro" do Jabuca.

Tanga é estreante no Pacaembu. Está no mesmo caso do ponteiro Valter, pois sua fama como centro medio já havia chegado até a capital. E confirmou, mercê de boa colocação e raro descortinio na distribuição. Mais sincronizado o setor direito do XV, Tanga tem qualidades para vencer em toda a linha.

Última semana

LIQUIDAÇÃO ANUAL

A melhor ocasião para você comprar a roupa de confiança e de qualidade pelo CREDIÁRIO

Planos:
de 5, 8 e 10 pagamentos
COM TÔDAS FACILIDADES
ou pelo Plano Trimestral
SEM JUROS, Sem entrada inicial!

De 1450 1.100

Roupas de gabardine, risca de giz, príncipe de Galles e casimiras diversas em tecidos pre-encolhidos, de superior qualidade.

Corte impecável, acabamento esmerado, em cambraia, tropical e outras casimiras pre-encolhidas, em padronagem moderna.

980 antes 1250

Abertas às segundas e sextas-feiras até 10 horas da noite.

A Exposição

PATRIARCA • BRAS • BELEM • CAMPINAS

Aproveite as remarcações! À vista ou pelo Crediário os preços são os mesmos!

COISAS E FATOS DA RODADA



CABEÇA DURA — Mauro é um bom zagueiro, mas, muitas e muitas vezes, a torcida tricolor fica com o coração nas mãos. E' que o zagueiro se julga com o direito, talvez em razão do imenso cartaz que possui, de realizar jogadas de "alta classe". E quando tenta, e meada dez casos, perde oito. Mas, não se emenda, repetindo esses erros que lhe tiram muito do destaque de grande beque. So' no inicio fez três vezes e perdeu todas.

CAMPEÃO DA RUINDADE — O cartaz de Guanxuma em Jau e em todo o interior de São Paulo é imenso. Famoso como goleador, parece que deixa naquela cidade todo o seu jogo quando vem à capital. E' a segunda ou terceira vez que o vemos em Pacaembu e em todas decepcionou. Confuso, sem noção de jogo, pega a bola, abaixa a cabeça e... perde. Talvez por isso não saia de Jau tão cedo, porque esquece o que deve fazer. Foi o pior do torneio.





MALICIA CONDENAVEL — Idiarte tem fama no interior como craque valente. Não tem medo de caretas, lá isso não tem, mas chega ao ponto de se desmandar. Já disseram que não leva desaforos paar casa e por isso achou por bem tirar a forra em cima de Pinga, porque foi atingido por este. E tirou, numa ocasião em que o arbitro estava de costas. O Brasil perdeu para a Italia em 38 num "lance" assim. Condenavel gesto.

REI DA INGENUIDADE — Inocencio fez boas defesas, inclusive uma, espetacular, de um tiro de Mamão. Em compensação, foi o causador do tento do Radium. Pretendeu salvar um escanteio, mas, santa ingenuidade!, botou a bola com as mãos para a sua pequena area, onde se encontrava um contrario, que outro trabalho não teve senão empurra-la para as redes. O medo do escanteio "matou" Inocencio. Um gol é mais dificil tirar.





SOU CORINTIANO — Matriz e Filial se encontraram, ou seja, Corintians e Comercial. Jogo limpo, camarada! Somente Belfare andou fazendo umas jogadas meios esquisitas. Sabemos como rebate bem, como salta e cabeceia, entretanto, preferia voltear, procurando Lamparina para recuar a bola. E cansou de fazer isso. Depois, quis "encrencar" incompreensivelmente com Souzinha. Entenda-se isso. Será que o coração falou mais forte?

QUADRO DE HONRA

HELVIO Foi um espetaculo, principalmente na partida final ante a Portuguesa de Desportos. Rei da area, absoluto no jogo alto, firme no rasteiro, é sem duvida o homem talhado para qualquer tipo de jogo, pois não tem a mania da classe excessiva, ao mesmo tempo que seus rechaços, quando está mais acossado, procuram sempre os flancos, onde não há tanto perigo de retornar o ataque. Está em grande forma.

CARLOS Confirmando o que fez no Inicio, vai ser dificil a Ceci tomar o posto de Carlos. O jovem medio esquerdo esteve soberano em todas as partidas e no momento em que foi chamado para "cobrir" o claro de Brandãozinho apresentou-se muito melhor, fazendo alarte de magnifica visão de cancha e muita classe. Foi justiceiramente que alcançou este lugar de honra, porque foi dos grandes dentro do Torneio.

SIMÃO Na sua verdadeira posição de extrema esquerda, Simão esteve bom. Jim Lopes deslocou-o depois para a meia direita, nas duas pelejas finais e o pernambucano foi "prá cabeça", realizando magnifico serviço de ligação e indo arrematar tambem. Compoz com Julio uma ala perigosissima que só não teve cooperação da parte de Bota. Por tudo isso, Simão foi outro dos escolhidos para o nosso Quadro de Honra.

ALEMÃO Passando a jogar no "miolo", como elemento adiantado, deixou claro que é o homem ideal para completar o ataque santista. A sua evidencia, é preciso que se diga, não se resumiu somente nos tiros calibrados que endereçou às metas adversarias, mas ao amplo conhecimento da posição que demonstrou possuir. Ligeiro, bom fintador, desloca-se tambem com radides e vai assim ganhando a fama que bem merece.

GENÊ Era uma pena que o futebol paulista perdesse o concurso de Genê, pois se trata indiscutivelmente de um jogador de qualidades. Parecia firme no Flamengo, mas voltou e reapdreceu em grande forma, mormente no jogo contra o São Paulo quando foi dos mais destacados. Com um pouco mais de "sangue", está fadado a ser um dos maiores jogadores da nova geração. O XV foi o melhor dos pequenos, Genê o melhor do XV.

TEMA OBRIGATORIO

Está tudo errado !Não é possivel que os dirigentes dos nossos clubes ainda não tenham compreendido o espirito e a força renovadora da Lei do Acesso. Já não bastava o "golpe" do C.N.D., os motivos politicos que estão influindo no caso e agora se acha de abrir todas as portas da 1.a Divisão aos clubes do interior. Temos nos batido e nos bateremos sempre em defesa da Lei e dos clubes interioranos, mas assim tambem é demais. Isso, nada mais é que botar lenha na fornalha que o C.N.D. fez crepitar, a fim de queimar definitivamente os sadios principios do Acesso e Decesso. Infelizmente, tudo só vem confirmar que tinhamos razão ao dizer que isso era o "principio do fim".

E os proprios gremios interioranos deveriam saber que estão tramando a sua morte, que virá com a morte da Lei do Acesso. Existindo a Lei, tudo se fazendo para que ela fosse mantida, numa união verdadeira de pontos de vista, teriam bases para se firmar no futuro. Sem preceitos legais, tempo virá em que bastará uma simples Assembléia para se "chutar" os "indesejaveis". O momento comporta é o conjugamento de forças interioranas e não o desmembramento.

Está tudo errado, repetimos. Se há necessidade de medidas, essas devem ser acauteladoras da Lei do Acesso e Decesso, visando a sua manutenção, nem que seja preciso agora reformar tudo, revisar o que passou e estabelecer normas definitivas para o futuro. Se tem que ficar o Jabaquara, se tem que ser mantido o XV de Jau, em razão da "vesga justiça" do "vesgo" C.N.D., que isso seja tomado como ponto principal de referencia, partida para uma nova era de paz e progresso do futebol paulista. Desmembrar opiniões é o que pretende Vargas Neto e sua "turma" e nós não devemos dar-lhe esse gostinho.

Nada melhor do que se colocar tudo nos devidos lugares. Reaparelhe-se a Lei, inclusive dando-se a ela os itens que dizem estar faltando, de modo a que, no fim do campeonato de 52, desçam dois clubes e suba um, este o vencedor do certame da Segunda Divisão, e estar-se-ia resolvendo definitivamente o assunto. Acreditamos piamente nas palavras do presidente da F.P.F., mas, quando estão em jogo interesses politicos que não deveriam existir, nada melhor do que se preparar o contra-golpe para o futuro. Aí, quem tivesse de descer, desceria mesmo. Seriam dois este ano e a Lei se enquadraria em sua precipua finalidade. O interior, o mais atingido pelo desmando do C.N.D., deve se unir e cerrar fileiras em torno da Lei e nunca procurar derrubá-la.

Meias medidas não adiantam. Se há erros, estes devem e podem desaparecer agora, porque a Lei é uma necessidade, não só em proveito do interior e do futebol paulista, mas de todo o esporte brasileiro. Vamos trabalhar, mas unidos, eis que a "união faz a força".

COTAÇÕES

ARQUEIROS — Manga (Santos), com 9 pontos; Lindolfo (P.D.), 8; Furlan (Nac.), 8; Gilmar (Cor.), 8; Fernandes (XV Pir.), 8; Bertolucci (S.P.), 7; Oberdan (Pal.), 6; Caju (Rad.), 6; Inocencio (XV Jau), 6; Mauro (Jab.), 6; Ciasca (P.P.), 6; Jaime (Juv.), 6; Cavani (Com.), 6; Samarone (Ip.), 5; Laercio (P.S.), 5 e Paulo (G.), 5.

ZAGUEIROS DIREITOS — Helvio (Santos), com 10 pontos; Homero (Cor.), 9; De Sordi (S.P.), 8; Domingos (Jab.), 8; Nena (P.D.), 8; Elias (XV Pir.), 7; Servilio (XV Jau), 7; Pascoal (Com.), 7; Luisinho (Juv.), 6; Aguinaldo (Rad.), 6; Sergio (Ip.), 6; Pavão (Nac.), 6; Salvador (Pal.), 5; Saltore (G.), 5 e Chico Preto (P.S.), 4.

ZAGUEIROS ESQUERDOS — Expedito (Santos), com 9 pontos; Salvador (P.P.), 8; Herminio (P.D.), 8; Palante (G), 8; Mauro (S.P.), 7; Olavo (Cor.), 7; Idiarte (XV Pir.), 7; Cabeção (P.S.), 7; Belmiro (Ip.), 6; Lamparina (Com.) 6; Jorge (Rad.), 6; Rui (XV Jau), 6; Arnaldo (Jab.), 6; Nino (Nac.), 6; Valussi (Juv.), 6 e Sarno (Pal.), 5.

MEDIOS DIREITOS — Santos (P.D.), com 9 pontos; Nenê (Santos), 8; Manuelito (P.P.), 7; Gonçalves (Ip.), 7; Cardoso (XV Pir.), 7; Pé de Valsa (S.P.), 7; Alfredo (Cor.), 7; Geraldo (XV Jau), 6; Olegario (Jab.), 9; Gamba (G.), 6; Nego (R.), 6; Helio Leite (Nac.), 6; Piã (Com.), 6; Vitor (Juv.), 6; Gerson (Pal.), 5 e Tremembé (P.S.), 5.

CENTRO MEDIOS — Carlos (P.D.), com 10 pontos; Leo (Jab.), 9; Enzo (XV Jau), 8; Rui (S.P.), 8; Tanga (XV Pir.), 8; Armando (P.S.) 7; Sula (Cor.), 7; Formiga (Santos), 7; Clovis (Com.), 7; Helio Ferreira (Nac.), 6; Reinaldo (Ip.), 6; Godê (G.), 6; Dias (P.P.), 6; Cicia (R.), 6; Osvaldo (Juv.), 5 e Tulio (Pal.), 4.

MEDIOS ESQUERDOS — Alfredo (S.P.), com 9 pontos; Julião (Cor.), 8; Nelson (P.S.), 8; Aedo (XV Pir.), 7; Rodrigues (P.P.), 7; Clovis (G.), 7; Pascoal (Santos), 7; Manduco (P.D.), 7; Nesio (Juv.), 7; Eca (R), 6; Dema (Pal.), 6; Miguel (XV Jau), 6; Feijó (Jab.), 6; Rivetti (Nac.), 6; Henrique (Ip.), 5 e Belfare (Com.), 4.

PONTEIROS DIREITOS — Julio (P.D.), com 9 pontos; Liminha (Pal.), 8; Santo Cristo (XV Pir.), 8; Lanzoninho (P.P.), 7; Castro (Juv.), 7; Sampaio (Nac.), 7; Dido (G.), 7; Alcino (S.P.), 7; Odacio (Jab.), 6; Natinho (Ip.), 6; 109 (Santos), 6; Alã (Com.), 6; Alemão (P.S.), 6; Luisinho (R.), 5; Sousinha (Cor.), 4 e Guanxuma (XV Jau), 3.

MEIAS DIREITAS — Simão (P.D.), com 10 pontos; Atis (P.P.), 9; Zé Carlos (Ip.), 8; Gatão (Cor.), 7; Bibe (S.P.), 6; Moreno (XV Pir.), 6; Gois (Santos), 6; Zinho (P.S.), 6; Eduardinho (Nac.), 5; Ponce de Leon (Pal.), 5; Mamão (R.), 5; Duvilio (XV Jau), 5; Alvaro (Jab.), 5; Irineu (Com.), 5; Edelcio (Juv.), 5 e Piolim (G.), 4.

CENTRO AVANTES — Alemão (Santos), com 10 pontos; Albella (S.P.), 9; Carbone (Cor.), 8; Paulo (Nac.), 8; Alvaro (XV Pir.), 7; Alipio (R.), 7; Romeu (G.), 7; Gino (Com.), 7; Americo (XV Jau), 6; Danton (Jab.), 6; Isauldo (P.P.), 6; Niquinho (Ip.), 6; Baia (P.S.), 6; Osvaldinho (Juv.), 5; Cilas (Pal.), 4 e Bota (P.D.), 3.

MEIAS ESQUERDAS — Genê (XV Pir.), com 10 pontos; Pinga (P.D.), 9; Veiguinha (Jab.), 9; Valter (Ip.), 8; Nicacio (Santos), 8; Jackson (Cor.), 8; Elson (Nac.), 7; Leopoldo (G.), 7; Pinga II (XV Jau), 7; Feijão (Com.), 6; Moacir (Pal.), 6; Teixeirinha (S.P.), 6; Bruninho (P.P.), 6; Tuta (P.S.), 5; Orestes (Juv.), 4 e James (Rad.), 4.

PONTEIROS ESQUERDOS — Nelsinho (G.), com 9 pontos; Maurinho (S.P.), 9; Tite (Santos), 8; Mario (Cor.), 8; Esquerdinha (Com.), 8; Lima (Pal.), 7; Valter (XV Pir.), 7; Luis (P.D.), 7; Mineli (Nac.), 6; Isabelino (P.P.), 6; Perrouche (Jab.), 6; Clive (XV Jau), 6; Tati (R.), 6; Elso (Ip.), 5; De Camilo (Juv.), 4 e Alceu (P.S.), 3.

BI-CAMPEONATO A VISTA

As razões que fazem o Corintians ser tão grande – Enfrentada a tempestade com a coragem que só os privilegiados possuem – A adversidade é uma otima ocasião para se forjar brilhantes vitorias – O quadro paulista que mais reserva possue – E não é só quantidade – Gilmar e Cabeção. Homero e Murilo – Quem tem melhor? – Se a torcida continuar no incentivo, o Parque S. Jorge ficará novamente em festas

Em que pese a contusão de varios de seus titulares, vai o Corintians entrar decididamente no campeonato, animando-o, até, uma vontade e um moral completamente inesperados, vindos de quem tão duramente se viu atingido, às vesperas do certame. Isto prova varias coisas. A primeira, é a fibra que incontestavelmente, sempre morou no coração dos alvi-negros, que sabem enfrentar com galhardia e superioridade, os momentos mais dificeis do futebol. Era prevista uma debacle do conjunto, após aquela carnificina do Penarol. E se tal se desse, não seria nenhum desdouro, porque o Corintians, afinal, se viu, de uma hora para outra, despojado de verdadeiras colunas mestras de seu conjunto, homens que ocupavam posições centrais, tais como Murilo, Roberto e Baltazar, alem do afastamento parcial e posterior perda de forma de Goiano. Foi, pois, esta situação infeliz, uma otima ocasião para o Corintians mostrar do que é feito e porque é tão grande. Dificilmente um outro quadro se portaria de maneira tão brilhante, em tais circunstancias. O caso de Murilo, por exemplo, era especial. Há muito que o valoroso zagueiro mineiro não se afastava da equipe, atuando sempre com eficiencia e se tornando num dos melhores, em todos os jogos.

Roberto tambem já estava completamente integrado, modificando mesmo, com a força de sua classe, o panorama tatico da linha intermediaria e dando-lhe um sentido mais amplo de praticidade e objetivo. Já com Baltazar, não é a primeira vez que sai do conjunto por contusão. Periodicamente, mercê do perigo que representa, Baltazar é enfrentado e alijado da luta por meios elicitos. Todavia, com estas ou aquelas caracteristicas, neste ou naquele caso, é muito certo que tudo indicava uma enorme queda de produção. Ela veio somente por momentos, quando da primeira partida com o Fluminense pela Copa "Rio". O inopinado da situação é por demais grave, para que a influencia fosse imediatamente evitada. No segundo prelio, no entanto, a adversidade já fôra contornada, não só dentro do possivel como ainda alem do humano.

A segunda razão justa, do orgulho corintiano, é, embora parcialmente dependente da primeira, uma condição tecnica que eleva tambem o seu prestigio e o seu plantel. E' o caso dos reservas. Ainda outro dia, o Corintians era tido como um clube sem reservas. Tirados os seus titulares vitalicios, pouco mais restava, que augurasse-lhe bons presagios, porque, entre os que atuavam e os que ficavam de fora, havia uma distancia enorme de classe e experiencia. Agora, a situação inverteu-se completamente e o alvi-negro é, de fato, o conjunto que mais reservas conta para qualquer emergencia, a não ser num ou noutro posto. Para o arco, nada melhor como Gilmar e Cabeção, existindo ainda Mião. Para a zaga direita, Murilo e Homero. Para a esquerda Olavo, que solucionou um velho problema, havendo ainda o recurso do recuo de Julião. No lado direito da linha media, Idario remoçado e rendendo o que pode, tendo em Sula e Alfredo dois elementos à altura de qualquer contingencia. Sula tambem atua no centro, onde já existem Goiano, Lorena e Touguinha. Roberto e Julião lutarão sem desfalecimentos para garantir o lado esquerdo da intermediaria. Defesa, pos, rica sob todos os pontos de vista.

E não muda o panorama, quando se vai à ofensiva. E' bem verdade que Souzinha fica muito longe de Claudio, mas tem se mostrado muito serviçal, dono de objetividade e espirito de colaboração. Para a meia direita, Luizinho e Gatão, sendo ainda maleaveis Carbone e Jackson. Duas duplas de meias de primeira agua, que só precisam se enquadrar perfeitamente dentro das varias funções, para poderem ser alternados, sem solução de continuidade, na peça de frente. Ainda Carbone, estará presente para qualquer eventualidade com o centro, em uma impossibilidade de Baltazar e mesmo para a ponta esquerda, no caso de Mario ou Colombo não agradarem. Grande, pois, é o plantel do Corintians, justificando plenamente o otimismo existente. O bi-campeonato está à vista e, se contar com o apoio tão decisivo de sua incomparavel torcida, o Parque São Jorge poderá se engalanar novamente.

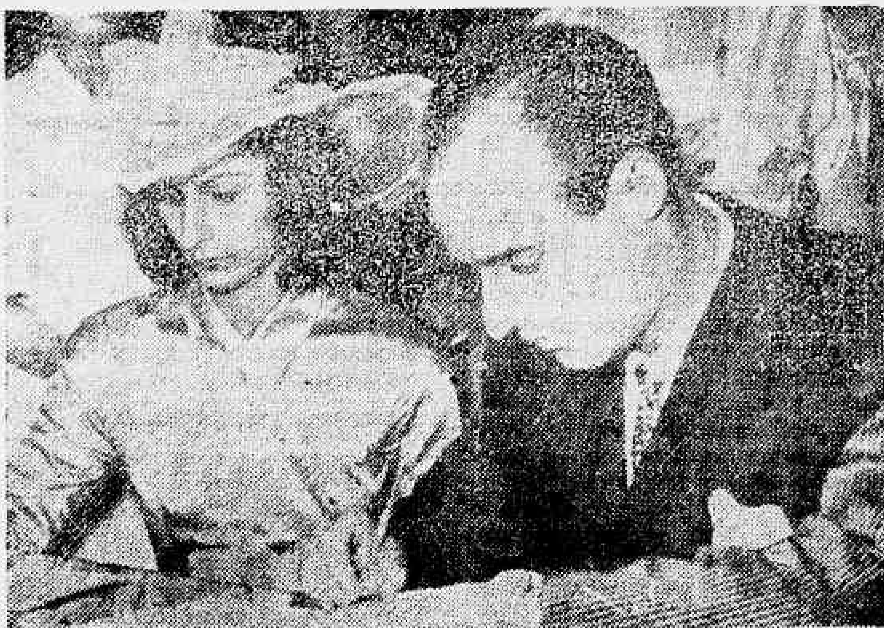
AÇÚCAR
União
DUPLAMENTE
FILTRADO
ADOÇA MAIS!

ESPORTISTA! O sábio Claude Bernard provou que o açucar é o "carvão dos músculos"! Se você corre, salta, rema ou pratica qualquer outro esporte, crie reservas de energia assimilando a necessaria quota de açucar. E não se esqueça: o açucar purissimo, duplamente filtrado, que os medicos recomendam, chama-se UNIÃO, da Companhia União dos Refinadores.

DUELO DO PEQUENO CONTRA O GRANDE

Dema é um marcador de pontas terrivel. Pertence à classe dos que grudam, dos verdadeiros esparadrapos, destes que não soltam a presa nem por um decimo de segundo. Dentro deste estilo criou seu cartaz, e procura mantê-lo bem alto, com atuações valentes e decididas. Amanhã à noite, terá Julio pela frente. Completamente diferentes em fisico, pois Julio é alto e espigado, igualam-se em jogo. Julio sempre encontra as maiores dificuldades para bater Dema numa partida. Lembramo-nos bem que, na ultima vez em que estiveram em confronto, Julio não viu a cor da bola, pois Dema não lhe permitiu o minimo movimento dentro do campo.

E' um duelo que promete ser sugestivo, como o tem sido das vezes anteriores. A torcida da Portuguesa exulta cada vez que Julio ultrapassa o marcador. E os palmeirenses deliram quando Dema sai com a bola e Julio fica na mão, a ver navios. Essas pequenas coisas fazem da partida uma caixa de surpresas, e é por isso que há um ponto de interrogação no ar. Qual dos dois levará vantagem?



O MUNDO EM FOCO

CONTRATO ESPECIAL — Piccinini é conhecido dos brasileiros, formando que esteve na equipe do Juventus que disputou a I Copa Rio. Jogador de bons recursos tecnicos, alem do novo contrato que firmou com o alvinegro, assinou outro, especial, que foi o do seu casamento. Vemo-lo junto à noiva, na ocasião solene de firmar o "novo compromisso"



SUECOS NA ITALIA — Cinco craques suecos atualmente em função no futebol italiano. Da esquerda para a direita: Logfren, do Lazio, Rosen, do Novara, Andersson, do Roma, Palmer, do Legnano, e Sundvist, tambem do Roma. Aliás, Palmer esteve no Brasil durante a Copa do Mundo, mas o seu cartaz não impediu que o Legnano descesse à Segunda Divisão



GOL ITALIANO — Antes de ser eliminada pela Hungria, a Italia venceu em Helsinqui os Estados Unidos, por três a zero. No clichê, o instante exato da marcação do primeiro tento italiano, assinalado por intermedio de La Rosa. Apesar de policiado por dois adversarios, a pelota foi bem endereçada e está passando o goleiro



ASCENDEU À PRINCIPAL — Desceram Lucchese, Legnano e Padua à Segunda Divisão do Campeonato Italiano, em razão da Lei de Acesso. Subiu o Roma, que realizou uma campanha das melhores. No clichê, o quadro que vem de ascender, formado com seus antigos jogadores, eis que pretende contratar inumeros craques famosos. Lá na Italia não existe C.N.D. ou Vargas Neto...

MAXIMOS E MINIMOS DO INICIO

MELHOR GOL — Foi o de Nelsinho, do Guarani, contra o Ipiranga. Boa trama e melhor finalização. Romeu foi lançado no centro e encobriu o zagueiro para o extrema, que, na boca do gol, chutou violento.

MELHOR DEFESA — 109 apanhou a pelota na direita e depois caminhar uns passos, cruzou alto para a pequena area. Alemão apareceu e meteu a cabeça no angulo. Lindolfo esticou-se todo e espalmou para escanteio.

MAIS DESLEAL — Pinga aproveitou-se de um avanço da Portuguesa para dar uma entrada violenta em Idiarte. Minutos depois, sem bola, o zagueiro revidou a falta anterior com um pontapé. Ambos ganharam este demerito.

MAIS LEAL — Varios foram os craques leais no Torneio Inicio. Simão, no entanto, nunca se afobou, apesar de levar algumas faltas perigosas. Não reclamou e por outro lado não teve uma unica atitude de revide.

MAIOR PIXOTADA — A bola veio centrada da direita, baixa, pelo ponteiro direito do Juventus. Lindolfo arrojou-se e deixou passar sobre o seu corpo. A bola quase entra, num "frango" horrivel, mas Santos salvou.

MAIOR SENSAÇÃO — Duas vezes Helvio teve oportunidade de salvar a meta santista, com Manga já vencido. A primeira foi contra o Guarani e a segunda nos momentos finais do jogo com a Portuguesa. Contribuiu para o titulo.

JOGO MAIS CAVADO — Os lusos encontraram um "osso" no Juventus. Peleja cavada, com necessidade do prorrogação, que passou em branco em gols e escanteios. Houve necessidade de penais e Santos decidiu.

JOGO MAIS MOVIMENTADO — Em que pese a movimentação da finalissima, aquele prelio entre Portuguesa e XV de Piracicaba chegou a emocionar. Equilibrio em todos os pontos, até que os lusos venceram na prorrogação.

NOVO DE MAIOR EVIDENCIA — Destacaram-se varios jogadores. Entretanto, Alemão, do Santos, e Leo, do Jabaquara, ganharam esta evidencia, pela regularidade que mantiveram em todos os jogos de seus clubes.

VETERANO DE MAIOR EVIDENCIA — Entre os muitos que tomaram parte no Torneio Inicio, Nenê do Santos foi o mais firme. Seguro na marcação, duro, sem ser desleal, realizou boas exibições, ganhando este maximo.

DECEPÇÃO — O Palmeiras mandou para o campo uma equipe mista, na qual somente Obedan, Dema e Liminha podem ser considerados titulares. Perdeu de saida, como perdeu o S. Paulo, mas este esteve menos mal.

SURPRESA — Foi surpreendente o que fez o Jabaquara. Chegou à semifinal e não se diga que foi graças à sorte. Lutou muito e teve elementos de destaque, como Leo, Veiguinha e Mauro. Foi a surpresa agradavel, sem duvida.

COMPENSAÇÃO — Contra o Corintians, Julio entrou celere e fintou Olavo, até que, quando se preparava para chutar, recebeu falta, feia aliás. Feita a barreira, Simão cobrou e compensou, pois vasou a meta de Gilmar.

MEDIOCRIDADE — O XV de Jaú foi eliminado logo no primeiro jogo. Apresentou bons elementos, mas Guanxuma, famoso como já é, não confirmou. Não passou de mediocre e confuso, atrapalhando-se e facilitando a marcação.

CARTAZ DO DIA — Helvio esteve muito bom, repetindo aliás, aquelas partidas que o levaram à seleção paulista. Contra a Portuguesa, principalmente, foi um espetaculo, mais no final, quando os lusos atacaram em massa.

MENÇÃO HONROSA — O centro medio do XV de Jaú merece destaque, pois foi muito bom. Genê é outro valor que ganhou distinção, pelo sentido de jogo que imprime a seu ataque. Atrações para o campeonato.

LANCE MAIS INTELIGENTE — O Corintians vencia a Portuguesa Santista por um escanteio, quando Zinho foi cobrar um lateral junto à linha de fundo inimiga. Viu Olavo virar-se de costas e jogou a bola no zagueiro a fim de que se encaminhasse para a linha de fundo. Não deu certo, mas foi boa a intenção.

LANCE MENOS INTELIGENTE — 109 perdeu gol certo. Era só desviar, mais quis fintar e acabou perdendo para Lindolfo, até que Santos despachou longo.

EMOÇÃO DA TORCIDA — Os corintianos festejaram o gol de Jackson contra o Comercial ruidosamente. Depois, o gol de Tite, que decidiu a final, foi emocionante para os santistas que se encontravam em Pacaembu.

FALHA DECEPCIONANTE — A barreira foi mal feita quando Simão foi chutar aquela falta contra o Corintians. Deixaram uma brecha, a bola passou por ali e Gilmar não teve tempo para defender.

ERRO CAPITAL — Léo vinha jogando muito, mas bastou querer fintar Gois e perder a bola, para que viesse o gol do Santos. O meia estendeu a Alemão livre que correu e marcou. A unica falha do centro medio.

FINAL RUIDOSO — Os minutos finais do Santos e Portuguesa foram dignos do torneio. Os santistas a se defender de qualquer maneira, com Helvio, Manga, Nenê e outros a fazerem milagres e os lusos buscando o gol da vitoria.

PEQUENO MAIS ARMADO — O Comercial perdeu-se no jogo com o Corntians. Já o XV de Piracicaba demonstrou bom entrosamento e que poderá fazer boa figura no campeonato. Está com uma equipe muito boa.

MELHOR ENTRE OS GRANDES — Pelo que fizeram, chegando à finalissimaa, Santos e Portuguesa de Desportos foram sem duvida os melhores. Os lusos com melhor ataque, o Santos com retaguadar mais firme e coesa.

Trinta Minutos de Atuação Sem Erros de Mario Gardelli

Quando uma arbitragem é normal, dentro do curto periodo de trinta minutos, dificilmente podem se ouvir queixas ou reclamações



Gardelli só mereceu elogios, como podemos facilmente verificar. Vejamos o que nos disseram: NENA — Juiz sem falhas. Aliás, ele só teve mais hohora... — PINGA — Muito bom Mario Gardelli. — JULIO — Atuação boa, imparcial, sem erros. SIMÃO — Bom o juiz. Sem complicações a arbitragem". — MANDUCO — Otimo o juiz. Não me lembro de nenhuma falha dele. — BOTA — Juiz bom. Nada contra ele. Acertou em cheio. LINDOLFO — O juiz esteve muito bem.

OTIMO GARDELLI, SOB QUALQUER ANGULO VISTO

O arbitro da final, Mario Gardelli, apitou corretamente, não comprometendo o seu trabalho em qualquer lance. Eis como falam sobre ele os elementos do Santos:



MANGA — "Foi otimo o juiz, não interferindo no transcorrer normal do jogo". — HELVIO — "Eu sou exigente mesmo, mas creio que desta vez, andou bem". — EXPEDITO — "Otimo. Não há queixas". — NENÊ — "Corroboro a opinião de Expedito. Otimo". — FORMIGA — "Andou bem o juiz, em todos os lances". — PASCOAL — "Foi otimo o juiz". — Cento e Nove — "Foi bem o juiz". — GOIS — "Bom o juiz, não prejudicou ninguem". — NICACIO — "Atuou bem, não apresentando erros de especie alguma". — ALEMÃO — "Otimo" — TITE "Bom o seu desempenho".

DRAMA DOS VESTIARIOS

Pela primeira vez nos ultimos meses, e talvez mesmo anos, vencidos e vencedores ocuparam o mesmo vestiario. Contingências do Torneio Inicio... Santos e Portuguesa, representados pelos seus vinte e dois craques, entraram juntos, lado a lado, todos sorridentes, sem amarguras e protestos. Bom espetáculo de esportividade. Os santistas mais alegres, é claro, porque um titulo, mesmo que de limitado interêsse, sempre calha bem. Os da Portuguesa portaram-se como se tivessem vencido. Nem uma cara feia, nem um queixume, e muito menos protestos. Sentados nos mesmos bancos, trocando inclusive impressões, os elementos dos dois quadros irmanaram-se, num belo final para um interessante torneio.

Muita gente presente dirigentes de outros clubes, como Paulo Machado de Carvalho, os técnicos saudando-se amistosamente e um ambiente de sadia cordialidade, eis as principais caracteristicas. Bota e Julio comentavam o lance critico provocando frente à meta de Manga nos segundos finais. Bota, rindo, afirmou: "Quanta sorte junta, credo! "Nena, sorridente, e como se estivesse muito satisfeito, disse, dirigindo-se ao reporter: "Meia hora de jogo, tudo bem, nada de queixas, e perder assim não importa..." Lindolfo e Carlos, principalmente Lindolfo, algo sérios, demonstravam o desejo que tinham de ter vencido. Lindolfo murmurou: "Foi uma pena, seria meu primeiro torneio inicio vencedor..."

Tudo correu em santa paz. Contribui para isso muito provavelmente o ambiente de disciplina dentro do qual se desenrolou a final. Se sempre fosse assim... Perguntamos: Quantas vezes, após uma partida de noventa minutos seria possivel reunir os dois qudros num só vestiario, sem brigas e arrelias ?

O SENHOR NOS DEU SORTE...

Como não poderia deixar estar, o vestiário do Santos esteve regorgitante,. Muita gente, muita confusão, braços e parabens. Entre êstes, o que mais chamou a atenção, foi o que deu Paulo Machado de Carvalho ao técnico Aimoré. Isto deu motivos a que o técnico se virasse a uma terceira pessoa: — "Está vendo? Eu não falei..." e virando-se de novo para o componente da Comissão dos Seis: Assim que o vi entrar no vestiário do Santos, antes da peleja, disse a todos que venceriamos. "E se regalaram nos abraços e nos sorrisos. Dispensando por momentos o procer sampaulino, Aimoré comentou com a reportagem o fato de Alemão, efetivamente render muito mais no "miolo" do ataque:- "De fato — disse êle — os comentários que MUNDO ESPORTIVO tem feito sôbre o aproveitamento de Alemão no meio têm razão de ser e foram muito bem observados. Mas o elemento em questão tem atuado na ponta, pela falta de outro valôr para a posição. 109 este e em tratamento e ainda não está refeito." E assim, eufórico sempre, o técnico santista ia de um lado a outro, atendendo a todos. Não houve contundidos. O espirito de alegria era o mesmo em todas as fisionomias. Manga, o mais radiante seguido de Expedito. Helvio não cabia para os abraços, enquanto Formiga, de principio isolado no vestiario ao lado, não tardou em participar do ambiento contagiante que se verificava. 109, abordado sôbre o quadro luso, disse que tanto defesa, quanto ataque, no adversário, se equipararam, não havendo ponto forte a citar. Tito externava sua opinião, dizendo que o jôgo foi "tanto para cá como para láu. "Isto é, que tanto Santos como Portuguesa, poderiam ter ganho. Uma questão de chance. Nada mais, tudo decorrendo dentro do previsto e Aimoré assegurando que Carlyle, estava, de fato, radicado definitivamente ao Santos, nada de certo havendo nos boatos maldosos que corriam e que diziam que o Santos tinha servido de "trampolim".

SEM RESERVA JUVENAL

Há muito e muito tempo, instames com a diretoria do Palmeiras, no sentido de serem contratados reservas para Juvenal e Villa. A rigôr, manteve-se apenas Tulio no plantel, para o revezamento com o argentino, fazendo tambem voltar Gersio, que fora emprestado ao XV de Jaú. Os dois, porem, da linha media, nada se fazendo com relação à zaga. Juvenal dificilmente se contunde, mas quando isso se deu, contra o São Paulo, todos viram os resultados. A unica forma de sanar o mal, pelo que presenciamos em Santos, seria o aproveitamento de Sarno. Salvador tem sido aproveitado sem sucesso. Que se lembre disso a diretoria do Palmeiras, antes de concretizar a transferencia.

MUITO INDIVIDUALISTA

Dos méritos de Tite, ninguem pode duvidar. Trata-se, de fato, de um ponteiro de muitas qualidades, que pode ser util a qualquer grande equipe do Brasil. Tem, no entanto, um ponto fraco: não sabe jogar de primeira. Isso precisa ser ponto de atenção de Aimoré, pois o extrema esquerda, no Santos, está ao lado do ponta-de-lança, elemento que precisa ser sempre lançado com surpreza. E esta, só se alcança com o jogo de primeira, porque mais rapido e dificil de ser previsto. Assim como tem atuado, Tite não permite a exploração da ala esquerda são demoradas e total de Alemão, já que as tramas possibilitam o resguardo da defesa contraria. Para se completar, pois, Tite precisa aprende a jogar de primeira. Sua eficiencia será duplicada.

CALÇADA DE GÔSTO!

Isso partiu de Cabeção, quando Sula entrou decisivamente sôbre Manduco, impedindo que o médio luso atirasse a gol. O lance se desenrolara próximo a meta de Gilmar. Manduco, se aproveitando da confusão criada, tentou o chute, mas Sula, atento, calçou-o na hora "H". Cabeção, sentado junto ao banco dos reservas não pôde conter a exclamação.

SEXTO ANIVERSARIO

MUNDO ESPORTIVO entra no setimo ano de existencia. Mais uma etapa vencida, com os habituais sacrificios da faina jornalistica, mas tambem com a satisfação do dever cumprido. As seis velinhas já foram apagadas, pois fazem três dias que o MUNDO ESPORTIVO entrou no seu setimo ano de vida, dentro da mesma orientação que lhe foi traçada no alicerce de lançamento.

Marchamos sempre para frente, fieis aos nossos principios, trabalhando pelo desporto em geral, e pelo futebol em particular.

Neste momento, de suma alegria para nós, não podemos deixar de externar nossos agradecimentos a todos quantos, direta ou indiretamente, nos têm apoiado. Aos leitores, assinantes, anunciantes e a todas as empresas e organizações similares, a nossa gratidão.

ORGANIZAÇÃO, COLABORAÇÃO E DISCIPLINA PALAVRAS MAGICAS DE VICENTE FEOLA

A coruja não fala, mas espia tudo — Historia do segredo de um tecnico que sabe o que quer e o que os seus jogadores pensam, fazem e desejam — "Não me refiro a organização de emergencia, mas a um plano cuidadosamente preparado, de longo alcance" — "Trabalhamos todos — diretor do Departamento, medico, instrutor fisico, massagista e eu — em perfeita colaboração" — Quando é preciso sabemos punir com severidade, mas sempre com justiça" — Estamos prontos para o campeonato desde junho"

Feola, na concentração do São Paulo, é talvez quem menos conversa. Está sempre quieto, mas de olhos bem abertos, como na historia da coruja, que não fala "mas espia tudo". É mais do que o tecnico da equipe. É o amigo de todos, o homem que sabe o que os jogadores desejam, pensam e precisam. Com 17 anos de pratica no dificil mister que escolheu, já aprendeu a conhecer os jogadores num simples relance. Pode sair de suas funções, temporariamente, mas logo se vê que o São Paulo não pode prescindir do seu concurso. Vira e mexe lá volta Feola, com sua bagagem de boa vontade, com sua bagagem de experiencia. Ainda agora, depois de haver o tricolor passado por uma crise das mais serias, que abalou profundamente seus mais fundos alicerces, Feola foi chamado às pressas e sem alarde, sem correrias, sem formulas magicas, em pouco tempo colocou tudo nos eixos, de tal forma que o Departamento Profissional não tem problemas e o conjunto, que antes nada queria com a bola, hoje se esforça e, o que é mais importante, produz tanto quanto exige sua condição de força destacada do futebol paulista.

TRES PALAVRAS MAGICAS

Perguntamos a Feola, a proposito do que acima ficou dito, qual a formula magica por ele utilizada para recompor tão rapidamente o São Paulo. Eis o que nos disse o bem-humorado treinador:

— "São apenas três palavras magicas, que traduzo assim: Organização, Colaboração, Disciplina. Dentro do espirito desses vocabulos encontraremos a razão da harmonia que reina no Departamento Profissional. Comecemos pela primeira. Quando falo em organização, não me refiro, logicamente, a uma organização de emergencia, feita para consertar remendos, mas a uma organização que existe, de fato, desde 1941. Trata-se de um plano minuciosamente traçado, que envolve todas as atividades do Departamento, apontando a todos — tecnico, jogadores e tambem dirigentes — o que devem fazer. Há um esquema de trabalho, que não se altera nunca. Provado que é bom, o regime é sempre aquele, chova ou faça sol, em caso de vitoria ou de derrota.

Sobre tudo isso, e ainda no que diz respeito à parte tecnica, talvez deva, no meu caso, ser levado em conta um detalhe, que me facilita muito. Sempre gostei de trabalhar com planteis pequenos e selecionados. Exemplifico: quando reassumi a direção tecnica, havia no clube 42 profissionais contratados. Não é muito? Agora temos o estritamente necessario. É claro que eu sei quando o São Paulo necessita de um reforço. Penso constantemente nisso, mas o diabo é que não se encontra, como se quer, o homem certo para o lugar certo, e então o remedio é tocar para frente com o que se tem à mão, porque não temos necessidade de tapar buracos. Selecionada a turma, tratamos de adaptar os elementos às suas posições, mediante um trabalho ORGANIZADO, metodizado, calmo, de longo alcance, porque tenho como certo que nada que se faz de afogadilho produz bons resultados".

COLABORAÇÃO

"A outra palavrinha magica é COLABORAÇÃO. Isto quer dizer entrosamento entre os varios setores do Departamento Profissional. Colaboração com o preparador fisico, com o Departamento Medico e principalmente com o diretor do Departamento, no sentido da autonomia do tecnico, que reputo indispensavel. Temos essa colaboração, aprovada e supervisionada pelo presidente. Sempre fiz questão, por exemplo, da assistencia continua do Departamento Medico. É uma providencia que nos tem valido sempre. Temos evitado de cometer injustiças graças ao auxilio prestimoso e correto dos nossos facultativos".

DISCIPLINA

"Disciplina, no nosso caso, é um complemento, ou melhor uma consequencia da colaboração. Temos bôa, exemplar disciplina, graças à colaboração dos nossos craques, todos eles compenetrados de suas obrigações. Não obstante, estamos sempre atentos, para evitar que irrompam focos. Chegamos ao ponto de conhecer os profissionais através de um gesto ou de um olhar. Somos amigos de todos e eles sabem disso. Estamos sempre prontos a resolver seus problemas e a atender suas reivindicações, se são justas, mas em compensação exigimos o maximo, dentro das conveniencias do clube. Quando é preciso sabemos punir. Fazemo-lo sem olhar a quem, porque todos são iguais em direitos e deveres. Eles proprios reconhecem a justeza da punição e aceitam-na sem maguas ou ressentimentos, e assim o barco vai indo, de vento em popa, graças a Deus".

O CAMPEONATO

— Pronto para o campeonato?

"Há quanto tempo! Aliás, quero dizer uma coisa: — preparamos o conjunto na certa de que iriamos iniciar o campeonato em maio ou junho. Colocamos de lado o proposito das excursões, que esgotam a turma sem oferecer compensação financeira, e tratamos de treinar com vistas ao certame. Em junho atingimos o ponto alto, e se tivessemos iniciado o campeonato naquela época, estou certo de que agora levariamos apreciavel dianteira sobre os demais concorrentes. Em todo caso não se perdeu nada. O que foi feito não se perdeu, porque, como disse, o trabalho é de longo alcance. Não trabalhamos por empreitada, mas sim integrados dentro de um plano racional, amplo, arejado, que fatalmente nos levará a porto seguro".

E, para completar: "Sou um treinador que começou de baixo. "No osso", como se diz na giria. Conheço, portanto, as situações dificeis e sei enfrentá-las, sem tremer, quando elas chegam. Não será por causa de uma derrota, ou de um mau periodo, que nosso trabalho sofrerá solução de continuidade. O São Paulo tem estrutura, ORGANIZAÇÃO.

PERSONALIDADE NO RADIUM

O Radium de Mococa, esteve mais fraco do que forte. Não passou de regular sua apresentação. Teve um mérito grande, e que serviu para revelar que algo de personalidade possue seu esquadrão. Foram os minutos de aperto e posterior dominio que conheceu frente ao XV de Jaú.

Nesta ocasião, percebeu-se que o Radium já possue a "casca" de componente da primeira divisão, adquirida depois de um ano de convivio com os maiorais do futebol paulista. Atacado por todos os lados, violentamente, se bem que sem orientação, o Radium resguardou-se, firmou-se e acabou impondo-se, ganhando bem. Contra o Jabaquara, esteve mal, sem apresentar esquemas definidos de jogo, e em siquer individualidade.

Cajú é um bom goleiro. Elástico e bem colocado, ao mesmo tempo, é uma garantia. Da zaga, muito rechassadora, os maiores méritos cabem a Jorge, pela maior presença nos lances agudos e também pela noção de jogo que o companheiro ignora. Nego o melhor da intermediaria, que teve em Ciciá o mais fraco da trinca.

Na vanguarda, Alipio e James não foram bem, sendo que o centro-avante merece mais lançamentos pelo centro. Chuta bem e é artilheiro nato. Mamão abusou dos chutes longos, sempre inofensivos. Os dois ponteiros sem expressão, sendo muito fraco Luizinho. Incapaz mesmo de sir-se bem de uma jogada algo dificil. O Radium precisa de dois extremas mais categorizados para o campeonato.

QUADRO MISTO

Só dois arbitros ingleses foram contratados pela Federação para o campeonato do corrente ano. Ambos estarão em São Paulo, e fala-se ainda na vinda de um juiz suiço, que chegaria no mês de outubro. De qualquer modo, tornar-se-á imperiosa a formação de um quadro misto de arbitros para a temporada oficial. Estrangeiros e brasileiros serão os homens do apito, encarregados de levar a bom termo as disputas dificeis que se avizinham. O que está fora de duvida é que os juizes devem ser observados cuidadosamente nas suas atuações, para que sejam indicados os melhores para prélios mais dificeis, de mais responsabilidade. Criar-se-ia então um criterio o mais justo possivel de aproveitamento dos juizes, e o campeonato transcorreria sem irregularidades e incidentes desagradaveis. Logicamente, um juiz pode atuar magnificamente num dia e enterrar-se uma semana depois, mas isto já fugiria à normalidade. É possivel chegar-se a uma situação de apreciavel estabilidade, caprichando neste dificil assunto.

SEMPRE E' TEMPO

TATICAS E TECNICOS

Rescaldos do Portuguesa vs. Palmeiras — Duelo argentino no campo e fora dele — Jim Lopes ganhou — O recuo de Pontoni e Renato confundiu os palmeirenses — A rigidês da diagonal — Quando há variação muitos se perdem — O que fez Ceci de bom — Compreensão, sobretudo — Anular a construção para "matar" o complemento — Avançar para marcar e atacar

O prelio Portuguesa de Desportos e Palmeiras foi realizado há dias, mas nunca é demais recordar fatos que implicam em interesse para o publico, porque demonstram sobretudo que o futebol tem necessidade mesmo de "cerebros pensantes" fora das linhas do gramado e que, nem sempre, depende uma tatica do tecnico, principalmente após iniciada uma peleja, quando as variações têm que surgir da força de compreensão de cada atleta ou de todos. A Portuguesa venceu e venceu bem, mormente pelo emprego tatico de seus homens no primeiro tempo, quando explorou com relativa facilidade os desacertos da defensiva esmeraldina. E' preciso que se diga, porem, que esses desacertos surgiram mais em razão da formula inteligente adotada por Jim Lopes, que acabou por confundir os palmeirenses.

DUELO ARGENTINO

Invariavelmente, o nosso jogador deixa-se levar pela rigidês da diagonal. Por exemplo, uma defesa sabe que o adversario possui um "ponta de lança" (meia esquerda ou direita) e um centro avante avançado, tratando então, dentro do sistema tão difundido no Brasil, de fazer a marcação com os homens determinados pela numeração nas costas. No caso de lusos e palmeirenses, Juvenal teria que vigiar Pontoni e Fiume faria o policiamento sobre Pinga, cumprindo a Villa apoiar em face do recuo de Renato. Isso, sem variações, era o que mandava a feição do jogo antes de seu inicio.

Fato identico deveria ocorrer com a defesa lusa em relação ao ataque do Palmeiras. Brandãozinho marcando Jair, Ceci a Odair e assim por diante. Acontece, entretanto, que Jim Lopes resolveu fazer umas variações, que, afinal, deram certo. Pontoni e Renato foram sempre, respectivamente, meia direita e meia esquerda, muito recuados de forma a fugir à marcação. O proprio Simão tambem se retraia, atraindo Rubens, procurando vencê-lo ou lançando Pinga na esquerda e entrando pelo meio, em revezamento com Renato, Pontoni ou Julio. Via-se que a Portuguesa, através de seus atacantes, dava preferencia ao jogo curto de "corta-luzes", de modo a vencer, sem fintas, um adversario e deixa-lo para trás e ter sempre todo o ataque em função.

Ai foi que o Palmeiras se confundiu. Villa teve pretensões de marcar Renato, mas a deslocação deste para a meia esquerda abria um vacuo no meio do campo palmeirense, em virtude do recuo de Fiume rigidamente postado na marcação de Pinga, mas deixando Juvenal praticamente sem função, a ponto de vermos o zagueiro central, vezes inumeras, querendo acompanhar Pontoni ou outro qualquer no meio do gramado, quando isso era totalmente desaconselhavel, porque não tem velocidade. Ora, Pinga era o verdadeiro centro avante, o n.o 10 nas costas dizia somente da posição em que fora escalado.

Acresce notar que a Portuguesa mandou Ceci jogar muito derivado para a direita, muito alem de Brandãozinho e à frente de Santos, com o visivel intuito de marcar Jair, deixando o centro medio como volante marcador atrás. E a ligação Ceci-Pontoni deu resultados, porque colocou um homem no apoio e até mais um no ataque, alem de dificultar os passos do meia esquerda. Para todas as taticas há uma contra tatica. Fiume não deveria ter ficado atrás. A sua função era adiante, marcar Renato ou Pontoni, ficando a Villa um dos dois tambem. Pinga é complemento do lance, o "homem gol", mas tem que receber as bolas dos construtores. Era mais racional a anulação de Renato e Pontoni do que a marcação rigida no meia esquerda, eis que, sem estes, fatalmente não haveria o impulso. Jim Lopes ganhou o duelo, não há duvida.

SOBRETUDO, COMPREENSÃO

O desentrosamento da defesa trouxe o transtorno do ataque. Renato pôde inclusive policiar Odair e Brandãozinho fazer o revezamento com Nena na marcação de Amorim. Houve compreensão, portanto, no lado luso. O mesmo não se deu entre os palmeirenses, embora tivesse melhorado um pouco no periodo final.

Há necessidade mesmo de nossas equipes não se restringirem "taticamente" à diagonal. Numero nas costas não representa função e sim somente ordem na escalação. Ademais, há que se aproveitar o provavel recuo dos atacantes contrarios, para o proprio avanço. Seria feita marcação mais perto e estar-se-ia ganhando mais campo para ação. Finalmente, o "duelo argentino" teve desta feita a vitoria de Jim Lopes, fora das linhas do gramado. Dentro, Pontoni ganhou de Villa porque teve mais visão que o centro medio.

SANTOS - LEGITIMO CAMPEÃO

O gremio de Vila Belmiro passou com sobras por todos os seus adversarios – Do conjunto que perdeu do Vasco e empatou com o Palmeiras, nada mais resta – Os defeitos transformaram-se em virtudes – Helvio, Formiga e Pascoal encontraram companheiros à altura, em Nenê e Expedito – Tudo se aclarou novamente, na retaguarda – No ataque as causas principais da surpreendente metamorfose – Alemão tem tudo para ser grande "ponta de lança" – Bem orientado, irá longe – Quando se fala na meia direita o torcedor recorda Antoninho, mas Góis está fazendo jús a um pouco mais de atenção – 109, antitese de Alemão – Os meritos da Portuguesa de Desportos – Os reservas lusos brilharam, menos Bota, que desperdiçou o esforço geral – Final empolgante e resultado justo

Depois de passar com sobras pelo Nacional, pelo Guarani e pelo Jabaquara, surgiu o Santos bem credenciado para enfrentar a Portuguesa de Desportos na finalissima do Torneio-Inicio. Havia deixado patentes seus largos recursos, o que para nós de certa forma constituiu surpresa. Haviamos visto as ultimas apresentações do gremio praiano e não o julgavamos capaz de uma reação tão imediata, de efeitos tão prontos. Daquele conjunto descontrolado que vimos contra o Vasco e contra o Palmeiras, nada mais restava. Ao contrario, ali estava outra vez o Santos do Rio-São Paulo, o mesmo esquadrão consciente do final do campeonato passado. Pudemos notar, claramente, o dedo de Aimoré Moreira na transformação que se operou, da água para o vinho, e com uma rapidez verdadeiramente surpreedente.



Tite, que marcou o gol da vitoria

EXPEDITO E NENÊ

A retaguarda é a mesma de sempre. Falar de Helvio, Formiga e Pascoal é repetir o que se tem dito sempre. Que são grandes jogadores, cheios de fibra e de vontade, e que vinham ultimamente aguentando quase sozinhos o poderio das ofensivas contrarias. Portanto, se há o que dizer da defesa, é no que toca ao trabalho dos laterais. Expedito está realmente expedito na marcação. Mais veloz, mais certo do que vai fazer, chega na jogada e na bola no momento oportuno, tranquilizando completamente os seus companheiros. E' outro Expedito, a demonstrar que Aimoré perdeu tempo com as tantas experiências que andou fazendo com Xatara e com outros candidatos. Ainda este ano Expedito será o titular, pelo menos se continuar a produzir tanto quanto no Torneio-Inicio. E do outro lado vimos um Nenê no melhor de sua forma, lidando com vantagem contra todos os ponteiros que o enfrentaram Uma das qualidades do médio direito é a continuidade, a convicção com que resolve os problemas no seu setor. Quando emparelha com o adversario, este já não tem mais chance. Parece que Nenê se concentra no pé mais forte do extrema, forçando-o a utilizar o outro, onde se torna mais facil o desarme. Nenê e Expedito, anulando os pontas, permitiram a Helvio um trabalho mais descansado, propiciando ao esguio zagueiro aquela atuação espetacular que todos vimos. Facilitaram, tambem, a tarefa dos médios de apoio, eis que Formiga, mais recuado um pouco, e Pascoal, declaradamente na frente, tinham seus cuidados restritos aos homens que lhes competia marcar.

Assim, dentro do esquema defensivo, vimos que tudo se aclarou novamente, e embora as partidas tenham sido curtas, e de caracteristicas diferentes pela procura do escanteio de preferencia ao gol, o que forçou mais os laterais, pode-se dizer que o Santos nada fica a dever aos concorrentes mais categorizados. E note-se que Formiga, justamente o homem mais objetivo do sexteto, desta vez não obteve relevancia. Foi ótimo o seu trabalho, como o de Helvio, como o de Expedito. Cada qual na sua função, todos em função do conjunto.

ALEMÃO PONTA DE LANÇA

Não foi na retaguarda, porem, que residiram os motivos de nosse admiração pela metamorfose do Santos, e sim no ataque. Naquele, afinal vimos os mesmos homens do certame passado. Nesta, ao contrário, figura um novo como Gois procurando ser util no lugar de Antoninho, e figura um jovem como Alemão, desperdiçado pelo Palmeiras e pelo Jabaquara, e que parece vai encontrar, agora, o caminho certo da sua ascenção. Alemão foi ponteiro direito e esquerdo, em outros clubes. Foi centroavante, no proprio Santos. Nunca, porem, lhe deram nas equipes por onde passou, as funções que mais se coadunam com suas caracteristicas. Agora Aimoré, concordando conosco, fez ou está fazendo de Alemão um "ponta de lança". Não é certamente do tipo de Odair, coruscante e malicioso, mas é duro nos entreveros, "entrão" e muito chutador. Uma bola adiantada, nos pés de Alemão e meio gol. Seu tiro é seco e certeiro, sua corrida suficientemente boa para a tarefa que deve executar na frente.

Descoberto o homem e estabelecida uma função correta e exata para ele, resta mantê-lo, criando-lhe no espirito essa indispensável condição de titular. Quanto a isso, bem sabemos que Aimoré não tem duvidas. Nen... pode ter, porque a produção do meia esquerda — que na partic... final, não sabemos porque jogou de centro-avante — deve ter agradado em cheio ao gosto exigente do técnico Lá está, em Vila Belmiro, e mais cedo do que se esperava, o substituto de Odair. Vejamos agora a meia direita. E' o posto de Antoninho. Não só o quinteto, mas todo o quadro, se habituou a pensar pela cabeça do veterano craque, e quando Antoninho falta, tudo se torna mais dificil. Tem sido assim nos ultimos jogos. Desta vez, porem, e sem querer afirmar que Gois é o homem ideal para a posição, temos que reconhecer que o desconhecido "colored" realizou um bom trabalho, fazendo tudo para ligar Nicacio e Alemão na frente e procurando dar sentido ao jogo de 109. Não o conseguiu, no que diz respeito ao extrema direita, porque este atuou abaixo da crítica, desperdiçando varias situações, mas quanto aos homens da área contrária, esses receberam auxilio constante do meia direita, que assim está fazendo jus a novas experiências. Não será, bem o sabemos, o titular ideal, mesmo porque Antoninho há de voltar breve, mas não hesitamos em proclamar que é um suplente de categoria. Nicacio compreendeu sua função, dentro da tática de abrir caminho para Alemão, e assim os resultados foram bons. Somando-se tudo isso e tirando-se a prova dos nove, veremos que o Santos foi de fato o conjunto mais harmnioso, mais consciente, e que mereceu sem discussão o honroso titulo que conquistou.

OS MERITOS DA PORTUGUESA

A Portuguesa de Desportos, empenhada na obtenção de um titulo que lhe viria a calhar nas atuais circunstancias de sua vida administrativa, lutou muito nesse sentido. Entrou sem alguns titulares, mas Lindolfo não foi interior a Muca, Carlos superou Ceci, o proprio Simão, na meia-direita, não deixou saudades do titular. Somente Bota falhou. Falhou demais, comprometendo o esforço dos demais. Desorientado, sem controle de bola, falto de iniciativa, tornou inuteis suas corridas pelos flancos, pela facilidade com que se deixava desarmar. Foi ponto fraco do conjunto, e como a Portuguesa teve um ponto fraco, num setor a bem dizer vital, já se vê que o resultado final foi justo. Justo sim, mas sem desmerecer o conjunto luso, que teve muitos méritos.

Herminio, mais senhor de si, tomou conta do recado perfeitamente. Bastante firme. Carlos, que tomou o lugar de Ceci,



começou regularmente e subiu depressa, para tornar-se, depois de poucos minutos, o homem-chave da equipe, a maior figura do torneio. No meio da intermediária, quando Brandãozinho saiu, entrou Manduco e não fez nada que pudesse comprometê-lo, nem comprometer a equipe. Portanto, "tudo azul" na defensiva, com Santos Firme, Nena atencioso e Lindolfo fazendo alarde de arrojo e elasticidade embora largando algumas bolas perigosamente. A ofensiva, sim, sentiu a falta de um centro-avante. Julio trabalhou bem. Renato, enquanto esteve em campo, agiu como de costume, com muita clarevidencia, e depois o seu posto foi ocupado por Simão, que seguiu a trilha e foi tambem bastante util. Tudo, porem, foi por água abaixo em virtude das falhas de Bota, que foi absolutamente inutil, não justificando, de forma nenhuma, sua escalação. Melhor fôra lançar Rodrigues II, mais insinuante, mais lucido, menos confuso.

FINAL EMPOLGANTE

Durante os primeiros minutos os lusos, erradamente, atacaram pelo alto. Logo compreenderam que aquilo era o mesmo que "dar milho pra bode", pois Helvio dominava os ares, devolvendo tudo. Nesta altura o Santos já se havia colocado em vantagem, com um escanteio, e a idéia da diminuta duração da partida parece que afogou um pouco os companheiros de Pinga. Um pouco só, porque logo, a despeito da ineficiência de Bota, partiram decididos ao ataque. Só tiveram um erro, que foi o de procurar escanteios ao invés de procurar gols. Conseguiram em verdade dois tiros de canto, passando à frente dos santistas, mas ficaram nisso e depois não tiveram forças para chegar ao empate, quando o Santos, num lance feliz de Tite, assinalou o tento que decidiu a partida.

Dizemos lance feliz de Tite, pela forma como decorreu a jogada, bastante embrulhada na área. Mas, de qualquer forma, temos que reconhecer uma coisa; Tite estava na ponta direita, tendo trocado de posição com 109, que nada produzia. A intenção de Aimoré, ao determinar a troca dos extremas, foi certamente a de livrar Tite do controle direto e obstinado de Santos, passando-o para a direita, onde poderia encontrar brechas, pelo caminho de Manduco e Herminio. Se a tática deu certo, é dificil dizer, mas o fato é que deu sorte, foi Tite quem deu o tiro de misericordia nas pretensões dos lusos, que já começavam a fazer "cera", quase certos da vitoria. Quando sofreram o gol, atiraram-se em massa ao ataque, e então devem ter sentido que aquele era, de fato o meio mais facil de vencer. Acossado com força, o Santos retraiu-se e sofreu tremendo bombardeio. Pinga atirou, de curta distancia. A bola bateu em Helvio, que se encontrava sobre a linha de gol. Voltou para Simão, que atirou rasteiro. Outras defesas se seguiram, e outros chutes, até que por fim Manga arrojou-se rapidamente sobre uma bola que ia entrar e com a ponta dos dedos mandou-a a escanteio. Final dramático, com Aimoré gesticulando e comendo as unhas na boca do tunel.

MELHORES VALORES DO TORNEIO INICIO



MANGA

Dificil fazer um calculo exato das possibilidades dos arqueiros, pois muitos deles foram eliminados sem mesmo intervirem em nenhuma jogada. Escolhemos, pois, entre Manga e Lindolfo, e ainda Fernandes. Dos três, o que melhor se houve foi o do Santos, que foi mais firme e regular do que os outros dois. Lindolfo andou largando algumas bolas, tirando um pouco da boa impressão que suas defesas causaram.



HELVIO

Imperou em todos os jogos o zagueiro santista, podendo mesmo ser apontado como uma das grandes figuras do torneio, em pé de igualdade com outros grandes como Carlos, Alemão e Simão. Perfeito no jogo alto, como sempre, vivo e esperto no jogo rasteiro, e fazendo alarde de muita fibra e experiencia. Não nos recordamos de tê-lo visto perder siquer um duelo pessoal com os elementos que ficaram sob sua guarda.



EXPEDITO

O companheiro de Helvio, entra com ele na seleção. Expedito ganhou boa cotação, pelo senso de responsabilidade que norteou seus passos desde o inicio. Manteve o ritmo e chegou até a aparecer, algumas vezes, com bastante destaque. Com isso superou Mauro, que se perdeu em alguns lances de classe, e superou tambem outros como Idiarte, Herminio e o proprio Olavo, sendo que este ultimo não chegou a deslanchar



SANTOS

Santos "furou" duas vezes, em circunstancias inexplicaveis. Foram lances, porem, que não representavam perigo, e isso alivia um pouco sua culpa, embora sejamos partidarios do principio de atenção permanente, em todas as ocasiões. No mais, Santos foi o colosso de sempre. Fez parar todos que pretendiam invadir a area da Portuguesa pelo seu setor, e só teve um rival serio, que foi Nenê, mas venceu-o tambem.



CARLOS

O substituto de Ceci, que depois passou para o comando da intermediaria "lusa", foi talvez o mais destacado valor do Torneio-Inicio. Foi subindo rapidamente, para em poucos minutos atingir o maximo, com uma produção de real valor. Deu equilibrio ao conjunto, defendendo e distribuindo com o mesmo apuro. Demonstrou, tambem, apreciavel preparo fisico. Terminou a disputa em plano destacado, fazendo jús à escalação.



ALFREDO

Apenas quinze minutos esteve Alfredo em ação. Foi o suficiente, porem, para demonstrar sua alta classe. Lutou contra um ponteiro experiente como Santo Cristo, e nada lhe permitiu. Defendeu com a habilidade costumeira, e quando houve "chance" foi à frente, tentar o gol ou pelo menos um escanteio. Teve em Julião um concorrente de respeito, mas de modo geral superou-o, porque teve mais consciencia de jogo.



JULIO

Todos os medios que marcaram Julio foram superados nitidamente. Pode-se objetar, no fim de tudo, que seu trabalho não rendeu, mas isso é facil de explicar. Faltou-lhe, na area, um companheiro mais assiduo, mais habil na exploração do seu jogo. Pinga poucas vezes "fechou" com Julio, e nas outras vezes seus centros se perdiam na mediocridade de Bota. Julio teve dois ou três lances que identificaram o grande ponta que é.



SIMÃO

Simão na meia direita foi uma surpresa agradavel. Não estranhou a posição, trabalhando a bola com desenvoltura, para soltá-la sempre com bom endereço e no momento oportuno. Manteve o nivel de produção de Renato, e o simples fato de entrar na seleção já diz bem de sua utilidade, demonstrando que pode ser aproveitado, numa emergencia, tanto mais agora que Luís é um bom reserva na esquerda.



ALEMÃO

O "ponta de lança" do Santos andou na meia esquerda e no comando. Terminou com o numero nove e por essa razão aqui figura como centro-avante. Muito boa sua atuação, sobretudo na penultima partida, quando o Santos enfrentou o Jabaquara. Ainda não está perfeitamente entrosado nas novas funções, o que explica os momentos de declinio, mas tem nesta oportunidade a "chance" de deslanchar na sua carreira.



GENE

Seu reaparecimento, no XV Novembro, foi uma grata surpresa. Em que pese certa frieza, conduziu-se com raro acerto, armando com aquela consciencia que tanto admiramos no ultimo campeonato. Seus passes são matematicos, evidenciando classe e inteligencia. Pena que não acompanhe a vivacidade do ponteiro que lhe fica ao lado, e do meia direita. As vezes, pela lentidão, perde o contacto com eles.



NELSINHO

Depois que perdeu Maurinho, muito tempo andou o Guarani à procura de um substituto. Encontrou-o agora, pelo que parece em Nelsinho. O ex-corintiano está jogando com maior desenvoltura, sem sentir a sombra de ninguem. No Torneio-Inicio foi muito bem. Por coincidencia, teve em Maurinho o rival mais serio. Este, porem, esteve em ação durante poucos minutos, o que propiciou ao campineiro maiores possibilidades

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

MARCAÇÃO RIGIDA NO BRASIL

Moreno explica as causas de suas atuações pouco convincentes – Estava habituado a trabalhar a pelota, antes de soltar o passe – Muito grande a diferença entre o futebol argentino e o brasileiro – "Estou fazendo o possivel para adaptar-me" – "Cambio" no sistema de treinamento – Quando valem dois pontinhos, sinto formigueiros no sangue" – "Sou tão sam-paulino como os melhores do mundo"

Dizem todos os que o conheceram no Banfield, que Moreno no campeonato argentino era o complemento de Albella. Que suas atuações, com a camiseta esmeraldina do Banfield, eram geralmente espetaculares, armando e marcando, correndo e chutando como poucos. Estranha-se, por tudo isso, que ainda não tenha apresentado, no São Paulo, uma atuação condizente com esse cartaz. Ninguem melhor do que ele poderia explira o que se passa, e foi com esse proposito que procuramos ouvir as impressões do meia esquerda são-paulino.

DIFERENÇA DE JOGO

Moreno encara os problemas com naturalidade e fala com absoluta franqueza. Disse o seguinte:

— "Há grande diferença entre o futebol argentino e o brasileiro. Aqui marca-se com mais rigidês e com mais dureza. Não se dá treguas a ninguem. Por minhas caracteristicas, estava habituado a "matar" a bola e desenvolver o jogo antes de largá-la, mediante uma ou duas fintas rapidas, para a frente. Era ai que residia o segredo de meu entendimento com Albella. Enquanto eu trabalhava a pelota, ele se desmarcava para recebê-la na frente. Aqui, tenho encontrado dificuldades para fazer isso, pelas razões expostas. A marcação é cerrada e dificil, com faltas duras, se fôr preciso. Alem do mais, há uma diferença fundamental no sistema tático. Na Argentina os cinco atacantes se locomovem em movimentos iguais, alternados. Todos armam, quando é preciso, e todos se tornam pontas de lança, quando as condições da partida assim o exigem. De forma que jogamos na área e atrás, conforme correr o jogo. No Brasil é diferente, com um meia geralmente trabalhando atrás. No meu caso, por exemplo: não posso trocar passes curtos com Bibe, no meio do campo, antes de deslanchar para a ofensiva, porque sua função, de modo geral, é mais em sentido defensivo".

QUESTAO DE TEMPO

Espera melhorar?

—"Como não! Estou fazendo o possivel para adaptar-me, bem depressa, ao estilo que se emprega aqui. Uma das coisas que me preocupam é soltar a bola depressa. Sou obrigado a fazer isso, e é o que tenho procurado fazer, nos jogos e nos treinos, sem perder contacto com Albella, principalmente, e tambem com os demais companheiros da frente. Feito isto, creio que me colocarei em condições de ser util na medida dos desejos dos torcedores. É esse, aliás, o meu maior desejo, pois desde que cheguei tenho sido cumulado de gentilezas e já me sinto como em meu país, perfeitamente à vontade, cercado de amigos que, com sinceridade, desejam o me uexito. Para falar com franqueza, não esperava que fosse assim, mas o fato é que tudo saiu melhor do que eu supunha, e agora só quero atingir o ponto mais alto de minha forma, a fim de servir o São Paulo".

"CAMBIO" NO TREINAMENTO

Moreno prosseguiu com firmeza:

— "Houve "cambio" tambem no sistema de treinamento. Em Buenos Aires se faz individuais duas vezes por semana, tão somente, e aqui todos os dias. No começo a gente estranha, forçosamente, e foi o que aconteceu comigo. Fui obrigado a forçar um pouco a natureza, saindo de velhos habitos de mais de 10 anos, e embora isso pareça coisa facil, sempre influi no organismo da gente. Agora já me sinto bem. Acostumei-me aos treinos diarios, que me são indispensaveis, aliás, devido à propensão que tenho para engordar. Esse fato, mais a lenta mas segura adaptação ao jogo de primeira de meus companheiros, levam-me a crer que em breve — dentro de dias no maximo — estarei em perfeitas condições fisicas e tecnicas. Há outra coisa: sou jogador de campeonato. Quando valem dois pontinhos na partida, sinto formigueiro no sangue.

Aí está minha historia. Quanto à alimentação, não há novidades. Tudo muito bem, melhor do que se poderia pedir. Ambiente tambem não me falta. Ao contrario, dou-me bem com todos e todos se dão bem comigo. Tudo é, pois, questão de tempo. Um "poquito más" de paciencia, e verão que sou tão bom são-paulino como os melhores do mundo".

PIOR DA CAPITAL



Bota está desperdiçando oportunidades. Está chutando fora as chances repetidas que lhe são concedidas. Não tem se salvado nem por decreto, nas ultimas partidas disputadas. No torneio inicio esteve muito fraco, sem idéias, sem lucidez, sem penetração. Ocupa uma posição que requer qualidades essenciais, e as ignora. Não nos lembramos de uma só jogada util dele. Podia ter vencido Manga, se chutasse forte. Preferiu colocar e Helvio tirou de cabeça.

ENTRE OS JUIZES...

Na jogada que redundou no gol da Portuguesa, frente ao Corintians, estávamos proximos de uma roda de árbitros, entre os quais se destacavam Moura Leite e Khon Fiho. Julio derivou para o centro e quando ia invadir a área, foi aterrado por Olavo. Moura Leite, então, desabafou: "Esse Julio é espeto. Quando pega éssas bolas, vai mesmo". Gardelli assinalou a falta que, batida por Simão, acabou no tento que eliminou o Corintians.

ASSIM NÃO VAI



Errou a direção tecnica do S. Paulo, ao fazer jogar Teixeirinha na meia esquerda. Errou por dois motivos principais. Primeiro, porque o veterano extrema, no apogeu de sua forma, merecia uma efetivação na sua verdadeira posição. Segundo, porque suas caracteristicas alheiam-se completamente ao trabalho que se requer para o meia esquerda do ataque. Sua velocidade, e facilidade de livrar-se da marcação, pelas laterais, o tornaram um ponta de qualidades destacadas. Emérito "fechador", foi uma das causas dos ultimos bons resultados da equipe do Canindé. Deslocado para o centro, perdeu quase todas as caracteristicas despersonalizou-se, foi enfim, um valor negativo. O São Paulo conta com Nenê e com Moreno. Fedo tem de se decidir entre um e outro. Deslocar Teixeirinha foi um erro, e principalmente quando ele vem jogando tanto na extrema. Assim não vai. E' preciso conservar o veterano ponteiro na verdadeira posição, e as vantagens serão não só para ele como muito principalmente para o quadro sampaulino. Em quinze minutos percebeu-se o erro tático.

PIOR DO INTERIOR



O pior elemento do Santos, em toda a tarde, foi o ponteiro 109. Apesar de veloz e chutador, não foi nem uma coisa nem outra. Suas derivações para o meio só tiveram o demerito de trazer complicações no centro do ataque. Nem mesmo tendo Herminio pela frente, que é lento e pesadão, conseguiu ganhar algum destaque. Foi deslocado inteligentemente para a esquerda, por Aimoré já que estava se anulando na direita. Deu chance a Tite na direita e de lá saiu o gol...

COMO GANHEI

SOMOS CANDIDATOS

"Como das vezes anteriores, quando atuamos em disputa da "Taça Cidade de Santos", tenho a dizer que o meu clube não se apresentou, hoje, na plenitude de sua forma. Ainda desfalcado de vários jogadores, não pôde apresentar todo o seu valor. Mesmo entre os que jogaram, posso dizer, por exemplo, que Gois não estava em boas condições físicas, fazendo tudo, porém, para corresponder. O Torneio Inicio, na minha opinião, é mais uma questão de sorte. E assim, estando mais feliz que os outros, o Santos o venceu, sem que, no entanto, pudesse pairar quaisquer dúvidas sobre a sua conquista. Repito que o Santos é, este ano, real candidato ao titulo máximo do campeonato. Isto foi só amostra do que podemos", palavras de Aimoré.



JIM LOPES DECLARA:

FALTOU SORTE

"Mais um torneio inicio se encerra, e mais uma vez tudo correu bem, nesta bonita festa de nosso futebol. Boas partidas, publico correto, e uma final que ainda foi capaz de emocionar, pelas peripécias de seus minutos finais. Apreciei, independentemente do resultado final, o gesto do São Paulo F. C. trazendo seu quadro completo. Nós lançamos os jogadores que tinhamos disponiveis, e teriamos jogado tambem completos se o estado fisico de todos os titulares assim o permitisse. O Santos, na final, foi um bravo e leal adversário, bafejado pela sorte, que, se tivesse estado do nosso lado, faria pender a vitoria para a Portuguesa. Os minutos finais foram cheios de lances agudos à boca do gol santista. Poderia ter saido um gol. Mas não me queixo de nada".



HELVIO, O ASTRO

Se bem que a maioria dos jogadores da Portuguesa fizesse questão de frizar que todo o Santos merece elogios, quase unanimente destacaram Helvio como o maioral da final. Vamos às opiniões: — JULIO — Helvio esteve muitissimo bom principalmente no final. PINGA — Bom o Santos todo. Manga, notavel. SIMAO — Helvio na defesa, insuperavel. Tite, no ataque, o melhor. CARLOS — Helvio esteve prá lá de bom nos ultimos minutos. SANTOS — Helvio, um gigante no Santos. LINDOLFO — Helvio e Tite se destacaram, mas todos muito bons. BOTA — De todos Helvio foi o maior. Estupendo no final. Salvou gol certo. MANDUCO — Todos trabalharam com regularidade, mas Helvio foi o maior. HERMINIO — Grande Helvio no Santos. Comeu a bola. LUIZ — Todos otimos, Helvio e Manga superiores.



SANTOS, O MELHOR

A eleição do melhor elemento da Portuguesa, entre os jogadores do Santos, foi feita sob sorrisos, domingo. Todo mundo alegre, externando sua opinião. Ei-las: — MANGA — Pinga, pára mim, foi o perigo de sempre. O avante que mais cuidados me despertou. HELVIO — Nena teve um bom desempenho hoje. Esteve muito seguro. EXPEDITO — Julinho foi o maior valor da Portuguesa. NENÊ — Simão, justamente o que eu deveria marcar, se jogasse em sua posição. FORMIGA — Santos mostrou o que realmente vale. PASCOAL — Todos. 109 — Julio, maior. GOIS — Santos foi o numero um. NICACIO — Pinga. ALEMAO — Santos, o elemento mais positivo. TITE — Santos.

GUARANI E PONTE PRETA NÃO FORAM LONGE

A PONTE PRETA PRECISA DE MAIS TEMPO – ENTUSIASMO ÀS VEZES SUPERA CLASSE – FALTOU PENETRAÇÃO AO ATAQUE – ATIS, UM NOME DE RELEVO – NO GUARANI, NELSINHO SURPREENDEU – EQUIPES QUE PRECISAM ENTRAR EM CALOR – PERSPECTIVAS GERAIS BOAS PARA O CAMPEONATO

Campinas teve seus dois representantes no Torneio Inicio, num plano algo diferente. O Guarani com resultado mais positivo e a Ponte Preta permitindo ao Jabaquara uma vitoria que, sinceramente, estava quase fora de cogitações.

A Ponte Preta, teve contra si a pouca duração da peleja. Para um quadro com tendencias academicas, com jogo pousado, cadenciado, uma partida de apenas quinze minutos não é interessante. Não há tempo para impôr o jogo baseado mais na classe. É preciso forçar a situação, e neste caso as rajadas de entusiasmo valem mais do que o cerebro a dirigir. Talvez por isso, a Ponte foi vencida. É perigoso, e não conveniente, fazer de um jogo de quinze minutos o ponto de partida para tecer elogios ou para criticar duramente. No entanto, ficou evidente que a Ponte tem em Atis o elemento de maior merito da ofensiva. Atis é um desses jogadores que se dirigem celeremente para o estrelato. O sistema de atuar do quadro campineiro é propicio para o aparecimento de seu jogo insinuante e agressivo, se bem que algo desvirtuado por um espirito de moleque, ao qual falta, provavelmente, tenacidade .Contando com um homem atrás, do porte de Manoelito, a lançá-lo, o jovem meia campineiro está fadado a se transformar em idolo brevemente.

Em linhas gerais, a Ponte revelou meritos no que se refere ao controle de ações no centro do gramado. Faltou-lhe, como dissemos acima, maior capacidade de criar situações subitas e delicadas à boca do gol contrario, e delas tirar proveito. Mesmo assim, não se deve esquecer que a veterana pode ser uma atração no campeonato. Vai esquentar com o tempo. Defesa solerte, com elementos individuais destacados, principalmente Manoelito, Rodrigues e Salvador, e ataque que necessita apenas de agressividade, e aproveitamento da mobilidade de Lanzoninho e do instinto de Atis. Bom esquema para um bom quadro.

O Guarani venceu o primeiro jogo e foi eliminado frente ao Santos, campeão do torneio. Teve mais garra que a Ponte, se bem que não a superasse em jogo propriamente dito. O que houve, isto sim, foi o sexto sentido do ataque, que o Guarani revelou possuir em mais alto grau, talvez pela maior discernimento de seus homens nas situações mais apertadas. A sua linha media tem tudo para impor-se em jogos futuros. A veterania de Gamba encaixa no conjunto, enquanto Godê e Clovis possuem qualidades suficientes para lhe dar uma continuidade de ação muito conveniente para o campeonato. Saltore e Palante, algo desequilibrados pela superioridade do central sobre o lateral, formaram uma zaga sem pretensões, mas que deixou entrever boas possibilidades. Paulo, um arqueiro que já teve ocasião de mostrar o que vale, se bem que ainda precise amadurecer seu estilo.

No ataque, Nelsinho foi a surpresa agradavel. Correu o campo com extrema disposição, chutou muito bem e revelou ter progredido muito, agora que passou a defender um novo time, e na condição de titular. Leopoldo e Romeu, algo confundidos, precisam determinar melhor sua posição no ataque, para evitar confusões como as que varias vezes se verificaram. Piolim e Dido, na direita, sem se portarem excepcionalmente, mostraram tambem apreciaveis dons conjuntivos, boa movimentação para a frente, se bem que algo falhos em velocidade, o que não se justifica no ponteiro, que poderia se completar, se corresse mais.

O Guarani e a Ponte, no cartão de visitas, é verdade, podiam ter feito mais. No entanto, a ressalva está de pé: Quinze minutos não são suficientes para que um quadro entre em calor, para que se entrose, e tanto um como o outro são tipicos neste sentido: quadros de engrenagem lenta, mas segura, quadros que, ao correr dos minutos, acham seu melhor jogo.

NO MAR REVOLTO DA TORCIDA

Convite a um psicologo – Torcida, afinal, é multidão – E como multidão, pode passar de generosa a cruel num abrir e fechar de olhos – Dois casos apenas para ilustrar – Escreveu *Juan Voltas*

Um psicologo que se dignasse visitar o Pacaembu numa tarde de grande jogo, e que se detivesse a estudar os trejeitos dos que o rodeiam, colheria material abundante para escrever inclusive um tratado. Tratado que poderia chamar-se: "Influencia de uma bola sobre a natureza humana". Ai fica a sugestão. Quem se habilita?

A torcida se caracteriza por inumeras facetas individuais, que reunidas formam um "todo" original. Afinal, não passa de uma multidão, e como tal é instavel, sugestionavel ao extremo. Muda de atitude com a mesma facilidade com que uma "coquette" muda de esmalte de unhas. As vezes, chega a ser até impiedosa. As vezes, reveste-se do manto da generosidade, para, logo depois enfurecer-se contra o mesmo individuo e então tornar-se agressiva e perigosa. Mas isto é em conjunto, e nós queremos particularizar.

Em Pacaembu, estão jogando Santos e Fluminense. Jogo noturno, pelo torneio Rio-São Paulo. Um cidadão, nas arquibancadas, evidentemente paulista, mas não torcedor do Santos, começou a implicar com o clube de Aimoré. "Isso não é quadro de futebol!" "Vai azarar a chave paulista!" Frases como estas se sucederam. Mas quando Antoninho, em lance inesquecivel, ergueu o pé e fez o gol mais sensacional dos ultimos tempos, o homem acendeu um charuto enorme, abriu uma cerveja, e ficando de pé, gritou, o quanto seus pulmões permitiam: "Depois do Palmeiras, o Santos é o maior do Brasil!!" Ridiculo mas a torcida é assim.

No mesmo torneio jogando Portuguesa e Bangu o primeiro tempo tinha terminado com empate de um gol. Mas na segunda fase, a Portuguesa fez 5 a 1. Ou seja, dois tempos bem diferentes um do outro. Um português, sentado no alto das arquibancadas, debaixo da chuva, e sem guarda-chuva, tinha se deliciado insultando medonhamente toda a equipe lusa, que errava no primeiro tempo. Xingou tanto que os que estavam sentados em volta dele começaram a achar ruim: "Se não gosta, vá para casa", "Cai fora, que dá azar!" E por ai afora. Quando a goleada surgiu, o português se entusiasmou ao extremo. Ficou vermelho de tanto gritar. Foi a conta. A torcida, agora divertida e sossegada quanto ao jogo, dirigiu suas atenções para o lusitano. Bolas de papel amassado, carteiras de cigarros vazias, bagaços de laranja etc., tudo choveu em cima do homem. Possesso, desesperado, ele mudou de lugar.

Assim é a torcida. Quando um jogador cai no desagrado, qualquer erro, por mais pequeno que seja, origina primeiro um murmurio de desaprovação. Depois, se ele se repete, uma vaia meio afogada. E finalmente, um berreiro incontido sacode todo o Pacaembu. Isso dói, isso fere o craque. Alcino só joga bem fora de São Paulo. Deve haver um motivo plausivel paar isso. E' que em Pacaembu ele se acostumou a ouvir vaias a troco de uma falha qualquer. Perdeu a confiança que anteriormente possuia. E um jogador sem confiança, é um caso perdido...

Em compensação, os idolos vêm-se amparados pela força terrivel da popularidade, que os arrasta a novos triunfos. Se Baltazar cabecear uma bola comum, sem brilho, e fôr gol, o estadio cai, porque quem cabeceou é Osvaldo Silva, o cabecinha de ouro. Se a mesma cabeçada fôr desferida por outro qualquer, nem comparação pode haver. Acontecia o mesmo com Leonidas e a famosa bicicleta. Acontece o mesmo com Jair e seu canhão, nas faltas. A torcida é dificil de contentar. Parece uma fornalha ardente, a exigir sempre mais lenha, para aumentar suas labaredas. Respeita os maiorais e espezinha aos humildes. Por isso muitos jogadores tiveram sua carreira cortada na raiz. Porque não conseguiram quebrar a barreira oposta pelo torcedor, o mais dificil entrave que possa um profissional da bola encontrar no seu caminho para a consagração.

SARNO FICARÁ?

E' quase certa a permanencia de Sarno no Parque Antartica. As negociações, ao que parece, não foram adiante, e o médio deverá continuar preso à camiseta verde. O Santos perdeu um bom valor, com esta decisão, se ela de fato for confirmada, pois Sarno teria sido de grande utilidade ao gremio de Vila Belmiro.

Por outro lado, mesmo na reserva, Sarno é igualmente necessario ao Palmeiras, pois trata-se de um jogador eletico com capacidade para cobrir varios postos. Talvez por isso ele nunca se efetivou. Se permanecer no Palmeiras, o que parece certo, não faltará oportunidade para firmar-se definitivamente como titular absoluto, em qualquer posição.

AUREOLA ESPECIAL

CORRER E MARCAR

A metamorfose do "destruir e policiar" da retaguarda – Brandãozinho e Santos, começos da nova era – A diferença entre a lentidão de Rubens e a de Pontoni – Noronha é menos fogoso mas mais cerebral – Eis a Portuguesa, força do campenato

Nestes ultimos tempos, sempre que se fala em grandes quadros do futebol brasileiro, imediatamente vem à baila o da Portuguesa de Desportos, que, pode-se dizer, criou para si uma fama toda especial, de quadro que corre e que marca tentos, embora despindo-se do manto classico das jogadas em "camara lenta". E nisso residiu invariavelmente a força de sua equipe. Correr e marcar, quase que de surpresa muitas vezes, o segredo do ataque, destruir e policiar a base de jogo da retaguarda. Lembramo-nos bem do ano de 44, quando realizou uma excursão ao Norte do País, fazendo furor, a ponto de classificar-se como a melhor esquadra que, em todos os tempos, pisou campos nortistas. Caxambu, Nino e Lorico compunham o trio final. Luizinho, Manoelão e Helio Leite a intermediaria, restando a celere vanguarda composta de Renato, Arturzinho, Nininho, Pinga e Reginaldo.

Entretanto, mesmo assim, apesar de se notar já certa concatenação coletiva, a defesa estava muito longe de ser a peça ideal que pudesse acompanhar a velocidade ofensiva. Porque, diga-se de passagem, esta já existia desde então. A linha media, porem, era muito lenta, mormente nos movimentos do "eixo". Parecia arraigado nos defensores o sentido unico de "destruir e policiar", como acima referimos. Era necessario completar o onze e isso não se deu sem sacrificios. Tinha que haver [illegible] como [illegible] tacto mais direto com o ataque. São duas peças que não se podem isolar. O primeiro passo para consertar tudo adveio talvez da contratação de Santos, embora um unico homem não pudesse sincronizar todos os movimentos. E o rapaz, no comando da intermediaria, chegou a ficar empolgado pela excessiva lentidão.

Brandãozinho chegou e as coisas melhoraram, mas ai a metamorfose foi-se dando em todos os setores. A velha frase de "para um grande clube só mesmo grandes craques" se fez sentir com mais intensidade. Tanto que, formada a linha media, completo o ataque, discutivel se tornou a atuação da parelha de zagueiros. Nena solidificou o centro, vindo depois Noronha reforçar o flanco.

Devemos recordar aqui uma particularidade que é por demais interessante e que reforça "in totum" a fama corredora do conjunto "luso". Rubens, não há duvida, é um grande jogador, mas não aprovou. A razão é logica: o ex-ipiranguista, lento por natureza, veio somente obscurecer a aureola. Muitos poderão dizer agora que René Pontoni tambem é lento e que, no entanto, está caminhando a passos largos para se entrosar no esquadrão. A diferença entre Rubens e Pontoni é uma só e no caso primordial. O argentino é, por caracteristicas proprias, adepto incondicional do jogo de primeira, agindo, embora aparentemente lento, em "corta luzes" rapidos, dando aqui e recebendo ali, com vantagem [illegible] no avanço sobre o campo inimigo. Rubens, ao contrario, prende a pelota em demaisa, como se vê ainda hoje no Flamengo. Entre um e outro, não pode existir duvida, Pontoni é de muito maior utilidade.

Tambem Noronha é menos fogoso que qualquer dos zagueiros que ultimamente passaram pela posição. Mais lerdo até. Mas, está no mesmo caso de Pontoni. Sabe largar a bola de primeira e concatena perfeitamente a feição da partida com o medio de apoio. Nestas condições, explica-se perfeitamente a faceta que, à primeira vista, parecia destruir a nossa opinião e criar um problema. A menor rapidez de Pontoni, Noronha ou Renato liga-se e se ajusta ao conjunto, porque eles sabem como completar aquilo de que o onze necessita.

Antes, falou-se tambem em falta de lastro para os "lusos". Lastro ai talvez quisesse representar campeonatos, tradição. Mas, convenhamos, uma equipe que bateu os "grandes" de São Paulo e do Rio, mesmo não vencendo titulos, armazenou consideravel bagagem e triunfo é tradição, é lastro, é experiencia. Hoje, quem pode dizer isso em sã consciencia? E nem mais falta de titulos se poderá alegar, porque foi a Portuguesa a campeã do ultimo São Paulo-Rio, numa recuperação extraordinaria, mais significativa quando se sabe que a ultima peleja se deu no Maracanã. E, sem discussão, desde que jogue completa e como sabe, à base da "tatica especial" que criou, esquecendo a classe, será um perigo e uma força no campeonato que vai se iniciar.

PRINCIPAIS JOGOS DA SEMANA

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
SANTOS . . . . 1 GUARANI . . . 0	SANTOS — Manga, Helvio e Expedito; Nenê, Formiga e Pascoal; 109, Gois, Nicacio, Alemão e Tite. GUARANI — Paulo, Saltore e Palante; Gamba, Godê e Clovis; Dido, Piolim, Romeu, Leopoldo e Nelsinho.	109	Juiz: J. de Paula (regular)	O Santos marcou logo aos 2 minutos. Depois o Guarani quase empata, mas Piolim chutou na trave e, na recarga, com Manga vencido, Helvio salvou em cima da linha.	Manga, Helvio, Nenê, Alemão, Tite, Gamba, Nelsinho, Romeu e Palante.
PORT. DESPORTOS 1 escanteio XV DE PIRACICABA . . . 0	PORT DESPORTOS — Lindolfo, Nena e Herminio; Santos, Brandãozinho e Carlos; Julio, Renato, Bota, Pinga e Simão. XV DE NOVEMBRO — Fernandes, Elias e Idiarte; Cardoso, Tanga e Aêdo; S. Cristo, Moreno, Alvaro, Genê e Valter.	Não houve	Juiz: J. Etzel (regular)	Somente nos primeiros minutos da prorrogação se decidiu este jogo. Aêdo pretendendo rebater uma bola que caiu na area, errou. Idiarte e Pinga trocaram pontapés durante a luta.	Carlos, Simão Julio, Nena, Genê, Aêdo, Fernandes e S. Cristo.
CORINTIANS . . 1 COMERCIAL . . 0	CORINTIANS — Gilmar, Homero e Olavo; Alfredo, Sula e Julião; Souzinha, Gatão, Carbone, Jackson e Mario. COMERCIAL — Cavani, Pascoal e Lamparina; Pian, Clovis e Belfare; Alan, Irineu, Gino, Feijão e Esquerdinha.	Jackson	Juiz: D. Rossi (regular)	O Corintians decidiu o jogo através de um tento de Jackson, de cabeça. Não houve escanteios, nem necessidade de prorrogação.	Gilmar, Homero, Jackson, Julião, Carbone, Clovis, Lamparina e Alan.
SANTOS . . . . 1 JABAQUARA . . 0	SANTOS — Manga, Helvio e Expedito; Nenê, Formiga e Pascoal; 109, Gois, Nicacio, Alemão e Tite. JABAQUARA — Mauro, Domingos e Arnaldo; Olegario, Léo e Feijó; Odacio, Alvaro, Dalton, Veiguinha e Perruche.	Alemão	Juiz: Q. da Silva Torres (regular)	O Santos teve um escanteio a seu favor, mas o Jabaquara conseguiu dois. O gol de Alemão deu a vitoria final à Vila Belmiro.	Manga, Helvio, Alemão, Nenê, Léo, Veiguinha e Mauro.
PORT. DESPORTOS . . . . . . 1 CORINTIANS . . 0	PORT DESPORTOS — Lindolfo, Nena e Herminio; Santos, Carlos e Manduco; Julio, Simão, Bota, Pinga e Luiz. CORINTIANS — Gilmar, Homero e Olavo; Alfredo, Sula e Julião; Souzinha, Gatão, Carbone, Jackson e Mario.	Simão	Juiz: Caetano Bovino (bom)	Os lusos tiveram a seu favor mais um escanteio. O gol surgiu de uma penalidade fora da area, quando os corintianos fizeram a barreira muito mal.	Julio, Lindolfo, Simão, Carlos, Gilmar, Homero Julião e Carbone
SANTOS . . . . 1 PORT. DESPORTOS 0	SANTOS — Manga, Helvio e Expedito; Nenê, Formiga e Pascoal; 109, Gois, Alemão, Nicacio e Tite. PORT DESPORTOS — Lindolfo, Nena e Herminio; Santos, Carlos e Manduco; Julio, Simão, Bota, Pinga e Luiz.	Tite	Cr$ 272.720,00 Juiz: M Gardeli (bom)	Finalissima do Torneio Inicio. A Portuguesa estava vencendo por 2 escanteios a 1, quando o Santos marcou o gol que lhe deu a vitoria.	Helvio, Manga, Alemão, Formiga, Nenê, Lindolfo, Simão, Santos e Julio.

SELEÇÃO NEGATIVA

Paulo — Talvez por não ter havido, como de costume, constante procura de gol, os arqueiros não foram muito empenhados. Todos se portaram, pois, com certa folga. Paulo foi o que menos gostamos. Nervoso, esteve algumas vezes mal colocado. Foi eliminado, na partida contra o Santos, por ter facilitado no lance do tento praiano. Jovem como é, deve cuidar mais da colocação, procurando controlar-se mais.

Chico Preto — Não houve, em verdade, tempo para um julgamento definitivo, mas o zagueiro da Portuguesa Santista, nas vezes em que esteve em ação, deixou-se envolver com certa facilidade. Culminou quando se precipitou num lance facil, concedendo o escanteio que eliminou o seu clube. Necessita entrar nas jogadas com mais firmeza. Sua falha não foi grave, mas levou-o à seleção negativa.

Sarno — Parece que Sarno, ao ver a escalação de emergencia com que o Palmeiras se apresentou, compreendeu a inutilidade de muitos esforços, pois esteve longe de ser o craque empenhado de outras partidas. Acompanhou o ritmo de mediocridade dos companheiros, não fugindo do embaralhamento que se observou em todos os movimentos do Palmeiras. Muito ruim, ele e seu companheiro de zaga. Absolutamente negativo.

Tremembé — Pretendeu marcar de longe e depois, ao ter de enfrentar a situação, não encontrou meios para fazer valer sua autoridade. Deu demasiada liberdade ao ponteiro contrario e acabou se perdendo por causa disso. Nos poucos minutos que esteve em ação, Tremembé acumulou erros sobre erros, batendo em negatividade outros medios que tambem não foram lá muito bem. Talvez não tenha tido tempo para se esquentar direito.

Tulio — O que aconteceu a Sarno, aconteceu a Tulio. Esteve simplesmente irreconhecivel perdendo-se no meio do campo, sem acertar uma jogada siquer. Lento demais sem controle de bola, errou todos os passes, não marcou ninguem e resultou de tudo isso que o Palmeiras desarvorado, e sem forças, não teve outro remedio se não entregar-se quase sem luta, a um adversario de possibilidades limitadas.

Belfare — Na partida contra o Corintians Belfare descambou para uma atuação que chegou ... se ... Talvez tenha sido ... impressão mas o Comercial estava perdendo e era preciso forçar o jogo para a frente, e não ficar naqueles passinhos curtos de muita classe mas de nenhum efeito pratico sobretudo em se tratando de um torneio-inicio. Não gostamos de Belfare. Cometeu erros de palmatoria

Guanxuma — Numa jornada em que sobraram ponteiros direi-negativos, Guanxuma levou a palma, porque nada fez de util durante todo o tempo em que esteve em campo. Nulo, de tudo, absolutamente nulo, foi um arremedo do ponteiro que chegou a ser lembrado para a seleção paulista. Que haverá com Guanxuma? Foi mais dispersivo do que Sousinha, mais embaralhado do que 109, mais apatico do que Luizinho.

Edelcio — Outro que nada fez de pratico. Confuso em suas ações, embora tentando organizar algumas avançadas, só fez atrapalhar. Quando devia abrir para a esquerda, fazia-o sem noção da jogada, colocando-se em impedimento. Outras vezes arriscava tiros longos, tortos, sem nenhuma possibilidade. Deixou a desejar, e so resta exigir que procure usar mais a cabeça, pensando um pouco antes de agir.

Bota — Cabia-lhe, no quinteto da Portuguesa de Desportos, o desempenho de uma função realmente dificil. Bota, porem, não se mostrou à altura das exigencias. Dispersivo, errado nos passes e nas disputas, nas quais jamais levou vantagem. Quando apanhava a bola, não sabia o que fazer dela. Não foi centro-avante, porque atuou nos flancos, e não soube abrir as brechas para as incursões de Pinga.

Orestes — Muito esperava a direção tecnica juventina deste jovem elemento. Lançado há pouco, era e ainda é uma das esperanças do clube. Nada demonstrou porem, que justifique o otimismo dos grenas. Parece-nos crú ainda, sem condições fisicas e tecnicas para figurar numa equipe principal. Deve amadurecer nos aspirantes, ou lá onde seja, porque é lento, sem nenhuma noção do jogo de conjunto.

Alceu — Um pouco por ter ficado abandonado pelo companheiro de ala, outro tanto pela mania, que domingo se tornou moda, de procurar invariavelmente a linha de fundo, mesmo quando as jogadas indicavam as entradas pelo miolo. Alceu nada fez. Não encontrou ocasião de explorar seu possante chute e assim não teve a utilidade que seria de desejar. Melhor orientado, talvez tivesse feito alguma coisa.

SELEÇÃO "B"

Lindolfo Esteve bem o jovem guardião reserva de Muca. Ratificou, aliás, o que esperavamos dele, quando diziamos que, no campeonato, alem de ser uma garantia para qualquer eventualidade, poderá, ainda, dar muito desgosto ao titular, se a ocasião se apresentar. Lindolfo é uma promessa. Bom.

Homero No mesmo nivel das partidas anteriores, isto é, obstruindo muito jogo central dos adversarios, se bem que nunca se preocupando com a confecção classica de suas intervenções. Defendeu e isso é o que mais interessa. Homero estará no pareo, quando Murilo se recuperar definitivamente.

Salvador Dentro desse tipo de jogo que caracteriza os valentes, os que não querem ser vencidos de forma alguma, Salvador pontifica. E' de uma intransigencia espetacular. Não dependeu de si a eliminação prematura da Ponte Preta, porque senão é certo que iria às finais. Um leão.

Nenê Marcou todos os ponteiros que lhe apareceram com a mesma eficiencia. A eficiencia que sempre esteve presente no Nenê que poucos reconhecem como sendo um dos mais seguros medios laterais do futebol paulista. Objetivo e simples. A sua modestia é a maior culpada pela pouca relevancia que desfruta.

Léo Pontificou no Jabaquara e não se deixou influir pela acolhida má que teve, por parte da torcida. Léo sempre dominou as ações com segurança, controle de bola e visão do jogo ofensivo. Chamou a atenção, num torneio em que estiveram presentes centenas de jogadores novos. Otimo.

Julião Confirmou, uma vez mais, que o duelo a ser travado com Roberto, quando este estiver em condições, atingirá a mesma dramaticidade daquele em que lutarão Murilo e Homero. Julião demonstra uma vontade tenaz de não deixar o posto e não resta duvidas que a escolha vai ser mesmo dificil.

Liminha O espirito combativo de Liminha, amolda-se perfeitamente aos quesitos do torneio. Sempre correndo, cavocando aqui e ali, procurando algo de imediato e positivo, foi um dos poucos que se salvaram no Palmeiras, no plano individual. Interessou-se e lutou com muita fibra.

Atis Pena que a dispersividade seja o ponto mais caracteristico, da personalidade de Atis. Porque senão, se fossemos apenas nos basear pelas qualidades tecnicas, se elas tivessem a sequencia desejada, Atis já poderia ser considerado um craque completo. No entanto, progride.

Albella Serelepe, malicioso como nenhum centro avante, atualmente, em São Paulo, o argentino é sempre um perigo, uma incognita para o adversario. Nunca ninguem sabe por onde ele vai atacar. E maior qualidade não poderia haver num atacante, principalmente num centro avante. Perigoso.

Pinga Mediando seu trabalho entre a armação e a finalização, Pinga muitas vezes fugiu das caracteristicas, que o apontam, somente como o melhor avante no "rush". Armou e trabalhou muito, atrás, quando isso se tornou preciso. Formou boa dupla de meias com Simão. Variou e agradou.

Maurinho Esteve na esquerda. E procurou ser positivo, tanto quanto a situação e as suas qualidades ainda verdes o permitiram. Maurinho, aliás, firma-se cada vez mais no quinteto e é um elemento que não estranha a direita ou a esquerda. Figurou com destaque.

GRANDE REMEDIO PARA UM GRAVE MAL

Do amontoado de nomes da ofensiva do Palmeiras, porque não se traça um esquema racional de funções? — A começar pela ala esquerda, tudo está errado — Rodrigues não pode ser armador perto de Jair — Liminha tem tudo para ser ponta-de-lança — O homem-gol que é Odair, funcionaria na ponta esquerda, ao lado do homem-cerebro — Primeiro quesito para o centro avante ideal: cabeceador.

De Alcides da Silva

Continua periclitando o ataque do Palmeiras, em que pese os esforços dispendidos pela diretoria, para acabar com o mal de uma vez por todas. O interessante é que, desde que Jair veio para o Parque Antartica, apenas ele tem sido, a rigor, um homem estatico em sua posição. Somente em raros momentos foi deslocado para a direita, quando se pretendeu aproveitar Canhotinho ao seu lado, na dupla de meias. Voltou e foi, então, Canhotinho ser "ponta-de-lança". Não deu certo tambem, como seria natural. Aliás, aquela altura, o ataque do Palmeiras não contava, rigidamente, com um "ponta-de-lança" na meia direita. Veio, então, a febre dos "ponta-de-lanças". Primeiro, foi Ponce. Melhor do que esse em São Paulo, naquela ocasião, era dificil. Mas parece que Ponce de Leon só existiu para o São Paulo. Foi no Canindé que subiu, já que quando veio do Rio, pouca expressão tinha. Saiu do Canindé, perdeu-se. Foi a primeira tentativa infrutifera, para solucionar o problema da ofensiva.

E de lá para cá, os nomes vem se amontoando, as funções são clara e teoricamente expostas pelo tecnico, mas não há meio de a vanguarda acertar. Isso, afinal de contas, num quadro da estirpe do Palmeiras, é simplesmente lamentavel. Rara, muito raramente, nestes ultimos anos, o quinteto de frente realiza uma partida que se pode taxar de cem por cento boa. Quando mais fez, marcou três ou menos gols e apresentou falhas. Será possivel que é tão dificil assim, enquadrar dez ou mais homens de categoria, num sistema de jogo? Liminha, Odair, Amorim, Jair, Rodrigues, Ponce, Vaguinho, Canhotinho, Lima e Moacir, afora outros que não nos ocorrem no momento, são cartazes do futebol paulista e nacional. Dispondo deles todos, cremos que é muito mais dificil "arranjar" dissonancias, do que harmonia. E já que a confusão é tão grande, porque não pensarmos em modificações radicais, mas que seguissem a conduta logica, traçada matematicamente no papel e que poderia dar certo tambem no campo?

A ALA ESQUERDA

Vamos, justamente, começar pelo setor do quinteto que é tido como o seu ponto forte. E já aí, encontraremos motivos que depõem contra sua formação.

Jair é um meia quinhentos por cento preparador. Rodrigues tambem se outorga esse desempenho, recuando na maior parte dos prelios para tomar parte na armação. Está errado. Rodrigues deveria jogar adiantado, para a area. Ou, se for o caso de não contrariar suas caracteristicas, porque não transplantá-lo para a direita? Isso já foi feito algumas vezes com amplo sucesso. Estaria ao lado do ponta-de-lança e poderia, então, fazer pela direita, o mesmo papel que Jair faz pela esquerda. Não estaria o quadro sobrecarregando o meia esquerda. E não precisaria, tambem, Villa estar centralizando o jogo naquele.

UM MERITO DE LIMINHA

Podem dizer o que quiser, mas repetimos nossa opinião, já esplanada uma porção de vezes, quando focalizamos o quinteto do Palmeiras: Liminha jamais chegou a reproduzir, no alviverde, suas jornadas de gala do Ipiranga. E isso por que? Porque Liminha tinha, lá, um Rubens esplendido a seu lado, que lhe "mastigava" todo o jogo e o fazia, à força, ser um homem perigoso para a area. Agora, no Palmeiras, a situação não é identica. Liminha fica na dependencia, ou melhor, no dilema de avançar e de preparar o jogo para o meia. Resultado: não faz positivamente nem uma coisa nem outra. Liminha não tem função clara e objetiva na ofensiva. E quais suas maiores qualidades? Agressividade, combate constante, malicia. E que função mais exige essas qualidades? A de ponta-de-lança. Não estaria então, racionalmente montada a ala direita, com Rodrigues e Liminha? Por certo que sim.

ODAIR NA ESQUERDA

O santista não tem e nem poderá ter um posto em qualquer vanguarda. Isso já estamos cansados de dizer. Terá sempre uma função, a qual poderá ser desempenhada tanto na ponta direita, na esquerda, no centro ou nas meias. Agora, se ele serve para qualquer uma, porque não escolher-se os demais e colocá-lo justamente naquela para a qual esteja faltando um homem? Com a ida de Rodrigues para a direita, Odair entraria em seu lugar, ao lado de Jair. Elemento mais capacitado para tentar desfrutar as ocasiões criador por Jair é impossivel. Odair é artilheiro nato. E se a sua qualidade é marcar gols, é justo, logico, que se o ponha o mais perto possivel daquele que mais condições pode criar para tal. Teriamos, então, colaborado estreitamente, o cerebro construtivo trabalhando diretamente em função do cerebro finalizador.

O CENTRO

Estariam pois, montadas esplendidamente as duas alas. Rodrigues-Liminha, pela direita. Jair-Odair pela esquerda. Não é possivel maior minucia, maior logica do que a que temos apresentando. As modificações de posto nada querem dizer, já que procuramos enquadrar os elementos dentro de suas verdadeiras funções e a mudança, é, portanto, ficticia. Agora, eles procuram jogar de acordo com eles em postos errados. Por que não encaixá-los, numa e noutra coisa? Para o centro do ataque, ainda não ha um nome. Mas a função deverá existir e será exigida por quem ocupar o posto, seja Vaguinho, Amorim ou Ponce. Primeira condição para o titular: bom cabeceador. Ponce é nulo. Amorim é indeciso e Vaguinho aparece como o melhor. Segunda: Inteligencia para ser o complemento dos serviços laterais que se farão nas figuras de Odair, Jair, Liminha e Rodrigues. Terceira: afinidade com Liminha, que é o elemento que atuará mais perto de si. Quarta: ser intransigente e forte no serviço de area. O que mais tem feito falta no Palmeiras, são homens que lutem obstinadamente contra a zaga adversaria, em igualdade de condições. De todos esses requisitos, no entanto, que podem ser amoldados com o tempo, só o primeiro é de capital e imediata importancia: desenvoltura no jogo alto.

ESTÁ MELHOR O XV EM 52

No Inicio, foi o que mais se destacou entre os pequenos — Falta maior entrosamento do lado direito da retaguarda — O que há com Idiarte? - Boa linha, com Genê em destaque

As perspectivas dos clubes pequenos no campeonato são as melhores, talvez até bem mais acentuadas que nos anos anteriores. Isso, aliás, é bem uma prova dos beneficios da Lei do Acesso, pois nenhum deles pretende retroceder. Os poucos minutos dos jogos do Torneio Inicio, é logico que não dão para se aquilatar das verdadeiras possibilidades de cada um, mas, mesmo assim, em que pese a exibição do Guarani, achamos que o XV de Piracicaba foi o que apresentou melhor equipe, a mais bem entrosada defensiva e ofensivamente falando.

Nota-se que não há ainda um trabalho mais perfeitamente sincronizado, mormente no setor direito da retaguarda, onde Elias rebate muito, sem quase ligação com Cardoso, um dos volantes a quem cabe o apoio. O proprio medio limitou-se a um maior serviço de destruição, deixando sobre os ombros de Tanga o municiamento da vanguarda. A primeira apresentação do comandante da intermediaria no Pacaembu foi boa, se considerarmos a parte propriamente de apoio, mas precisa marcar mais, a fim de que se entrose bem no sistema. Outro ponto falho talvez o pior, foi Idiarte, muito longe daquele zagueiro magnifico que conhecemos, enquanto Aedo está muito bem na esquerda.

A ofensiva mostrou-nos uma formação nova, que tende a aprovar muito bem, onde se destaca o trabalho consciente de Genê, embora muito atrás algumas vezes, mas largando bem a bola e de primeira, de modo a levar surpresa no contra-ataque. Um ponto que merece ser destacado é o que os quinzistas necessitam de arrematadores. Alvaro desloca-se bem e está mesmo melhor do que nos tempos do São Paulo, mas, quando abre para os lados, tem que haver o revezamento no centro, entrando os ponteiros, Santo Cristo ou Valter, que dispõem de bom tiro. Moreno tambem precisa ser mais constante no terreno perigoso inimigo.

São senões que não se pode dizer frequentes, pois a feição dos jogos do Inicio não dá tempo a uma movimentação maior e melhor base para se aquilatar se tais defeitos ocorrem com frequencia. Entretanto, basta que se diga que o XV venceu o São Paulo, por um escanteio, perdendo para a Portuguesa na prorrogação, para que se tenha uma idéia de suas possibilidades. Tanto que, pelo que vimos, parece-nos mais armado que o quadro do campeonato de 51. Cremos ainda mais que recuperado devidamente Idiarte (a não ser que tudo tenha sido efeito de uma tarde menos propicia), ter-se-á dado mais confiança à defesa, ao tempo que o ataque, revezando-se mais na area e atirando com mais frequencia, poderá render o que se espera e que a qualidade individual de seus integrantes faz prever.

CALMA, GILMAR

Gilmar, quando foi chutar um tiro de meta, frente à Portuguesa, fê-lo tão atabalhoada e defeituosamente que a bola bateu nas pernas de seu companheiro Alfredo e ficou rondando a área. Isto, em si, passaria em brancas nuvens, se não se tratasse justamente do arqueiro do Corintians. Por isso, por desejarmos que Gilmar se firme de uma vez por todas no conceito geral, é que recomendamos-lhe calma. Imaginem se a bola volta à meta e entra?! Um elemento visado deve ter presença de espirito superior e não facilitar, em hipótese nenhuma. Pelo menos, até que a "onda" passe definitivamente.

LAFAIETE EM SANTOS?

Não dorme o clube de Vila Belmiro, a fim de se por em condições de jogo para a conquista do titulo maximo de 52. Está sua direção firmemente disposta a enganjar os elementos tidos como imprescindiveis para uma boa campanha. E fá-lo, sem duvida, com tato e discernimento. A zaga esquerda, por exemplo, de há muito que se constituia num ponto fraco. Expedito, se bem que experiente e por vezes acertando, em muitas outras periclita, pela veteranice, que não o deixa acompanhar o ritmo de jogo imposto por certos adversarios. Xatara está ainda em embrião. Voltou-se, então, os olhos para Sarno, que já figurara com exito ao lado de Helvio. Pediu muito o palmeirense e nada ficou assentado. Agora, é tida como certa a contratação de Lafaiete, reserva do Fluminense, homem que, segundo Aimoré, resolverá a questão. Tudo indica que Lafaiete defenderá o Santos nesta temporada, o que já é mais uma razão para otimismo. Não é ainda um craque, mas todos devem ter confiança no tecnico santista, que tem, de fato, um grande "olho clinico".

QUEM SABE É VOCÊ?



Está rindo, não amigo? Parece que estava adivinhando que ia ser o escolhido da semana, para ganhar o premio que MUNDO ESPORTIVO oferece semanalmente a seus leitores. A foto foi tirada no domingo em Pacaembu, por ocasião do Torneio Inicio e o risonho torcedor foi o felizardo. A partir de hoje, o premio está à sua disposição, em nossa redação à rua Felipe de Oliveira n.o 36, 3.o andar. E' só comparecer para receber

MANTEVE-SE NA LIDERANÇA O GARÇA

Impotente o São Bento para conter a maior classe do antagonista – Vitorioso o Botafogo frente ao Velo Clube Rioclarense – Caiu o Corintians – Penosa vitoria do Bandeirante – O Noroeste venceu em Rio Preto

De *ANTONIO GUZMAN*

Em prosseguimento ao Torneio Quadrangular da Zona Oeste, tivemos na tarde de anteontem, mais dois sugestivos encontros. O prelio de maior interesse para a classificação dos concorrentes, foi realizado em Garça, onde o lider do torneio recebeu a visita do Bauru, vencendo-o por 3 a 2. O Garça teve que empregar os maiores esforços para sair de campo com os louros da vitoria. O Bauru foi o adversario temivel que todos esperavam, não se entregando em momento nenhum. Esteve mesmo, em varias ocasiões, comandando o encontro. Todavia, o Garça, no segundo tempo, adotou bom sistema de marcação. Soube, assim, anular a ofensiva do BAC, impedindo que este continuasse a presionar a área guarnecida por Velasco. O clube de Garça preferiu lançar mão de contra-ataques para contrabalançar o jogo. A verdade, porém, é que o Bauru, apresentando atuação perfeita pregou tremendo susto. Mesmo atuando contra os fatores campo e torcida, handicaps dos mais favoraveis para o quadro local. Entretanto, o BAC esteve por vezes em vias de empatar o jogo, não fosse a infelicidade de alguns dos seus avantes, alem de ter pela frente uma defensiva das melhores do interior. O BAC reagiu à altura, lutando com grande espirito de luta. Com a vitoria alcançada, o Garça manteve-se na liderança do Torneio Quadrangular, sem nenhum ponto perdido.

—o—

O Linense, não teve dificuldades em marcar três vezes contra o São Bento, de Marilia. Este, parece-nos, não atravessa fase favoravel. Esperavamos que fosse oferecer séria resistência ao Linense, embora soubessemos que em Lins, eram precárias as condições de vitoria. O Linense, reabilitou-se amplamente perante seus adeptos, vencendo bem. Não teve, é verdade, dificuldades em derrotar o antagonista, que em momento algum lhe ofereceu a resistencia que todos esperavam, pelo menos, pela tradição que une essas agremiações. Com a vitoria alcançada contra o São Bento, o tetra-campeão subiu para a segunda colocação, agora mais credenciado e, com possibilidades, embora remotas, de alcançar o Garça.

—o—

Nos jogos amistosos realizados anteontem no interior, o melhor resultado foi conquistado pela Esportiva Sanjoanense. Derrotou, como era esperado, o Paulista, de Jundiai, por 2 a 0. O Botafogo, de Ribeirão Preto, jogando em seus dominios, não teve dificuldades em abater o Velo Clube de Rio Claro, por 2 a 0. O placarde do encontro não reflete com fidelidade o seu transcorrer. O Botafogo, sem realizar grandes coisas, fez jus ao triunfo conquistado. O Velo jamais ameaçou a sua vitoria.

Decepcinou completamente o Corintians, de Santo André. Desta feita, não suportou o maior volume de jogo do adversario. O Bragantino, embora pressionasse muito, somente no ultimo minuto do encontro marcou o seu tento. Ivo, Bria e Branco foram figuras exponenciais no quadro de Santo André, sendo que os demais não conseguiram apresentar atuação superior, ou melhor não confirmaram suas ultimas performances.

O Bandeirante, de Birigui, com méritos indiscutiveis, levou de vencida o 9 de Julho, pela contagem minima, graças ao tento marcado por Antero. O Bandeirante, nos amistosos que medeiam o campeonato do interior, deu cabal demonstração do que poderá fazer no certame? Sua vitoria não merece restrições, porquanto foi justa; fruto do melhor desempenho dos seus homens frente ao 9 de Julho, de Getulina.

Outro resultado inesperado tivemos em São José do Rio Preto, onde o America local caiu frente ao Noroeste, de Bauru, por 2 a 0. Talvez, tenha sido este o resultado mais surpreendente do ultimo domingo.

DESTAQUES DA SEMANA

GALERIA DE HONRA

Mais uma vitoria conseguiu, na tarde de ante-ontem, o Garça. Jogando em seus dominios, tendo a seu favor campo e torcida, o gremio de Garça, teve que lutar muito para conseguir os louros da vitoria. O Bauru foi adversario de respeito, que jamais se deu por vencido. Esteve por vezes, em vias de marcar o tento de empate e somente não o conseguiu em vista da boa atuação da defesa do Garça. Teve este ultimo seus meritos no triunfo alcançado, confirmando mais uma vez a boa fase que atravessa.

REAPARECEU BEM

O arqueiro Velasco esteve afastado do conjunto do Garça, em virtude de forte contusão. Depois de longo tempo, reapareceu frente ao Bauru. A principio algo nervoso, como é muito natural em vista da longa inatividade. Passados os primeiros minutos, com algumas intervenções, rendeu bem, mostrando-se firme. Não teve culpa nos tentos do BAC, realizando uma performance aceitavel. Com isso, o Garça ganhou mais um arqueiro. Basilio e Velasco estão em condições de arcar com a responsabilidade.

O MAIS INDISCIPLINADO

O centro-avante do Velo Club de Rio Claro, Ercilio, foi expulso de campo aos 40 minutos do segundo tempo, no jogo realizado em Ribeirão Preto. O encontro entre Velo Clube e Botafogo já havia sido definido quando da expulsão do comandante de ataque do Velo. O Botafogo vencia por 2 a 0. O placarde não se modificou até o final do prelio. Desrespeitou por vezes o arbitro, Luiz Botini, razão porque este não teve outra alternativa senão a demandar o jogador do Velo para os chuveiros. Foi o craque mais indisciplinado de domingo.

FATOS DESAGRADAVEIS

O Atletico Monte Azul jogou frente ao Velo, no ultimo dia 17, em Rio Claro. Este prelio teve transcorrer cheio de lances maldosos. No primeiro prelio, realizado entre essas agremiações, em Monte Azul, o quadro local venceu com facilidade por 6 a 0. Todavia, em Rio Claro, além de perder, teve um dos seus elementos duramente atingido. E ele o ponteiro esquerdo Alfredinho.

MENÇÃO HONROSA

Lutar ainda por um lugar honroso entre os primeiros para garantir pelo menos o segundo lugar. Colocado entre o campeão, o Linense resguardará o seu prestigio, pois estará entre os primeiros da região Oeste. E' certo, entretanto, que a tarefa será dificil, pois as equipes que lutam no bloco não medirão sacrificios para, não sendo possivel alcançar o lugar maximo, assegurar o vice-campeonato. De acordo com suas atuações no referido Torneio, dificilmente o tetra-campeão alcançará o primeiro lugar. Contudo, o Linense já no domingo alcançou a reabilitação, que vem tarde, porém que ainda propiciará alegrias imensas e servirá para aumentar o seu grande patrimonio de glorias.

A SURPRESA

O Corintians de Santo André, mantendo irregularidade em todos os seus compromissos, perdeu ante-ontem em Bragança Paulista, para o Bragantino, pela contagem minima. Não chegamos a compreender o que ocorre com o quadro de Santo André quando se defronta com os chamados pequenos. De forma diferente se apresenta quando tem pela frente um quadro de capacidade.

A DECEPÇÃO

Sabiamos que o São Bento, de Marilia, não tinha muita chance no prelio frente ao Linense, notadamente, se atentassemos no fato de que o jogo seria realizado no campo do tetra-campeão. Realmente, isso aconteceu. O Linense, apresentando atuação superior, venceu por 3 a 0. Ficamos surpresos, quanto ao placarde, porque o São Bento não foi o adversario que todos esperavam. Confirmou uma vez mais, a fase pouco propicia que atravessa. Jamais chegou a se completar.

CRAQUE DA SEMANA

O meia-direita da Esportiva Sanjoanense, Leonardo, foi a principal figura em campo, no jogo realizado em São João da Boa Vista. Marcou os dois gols do seu clube, além de propiciar aos companheiros oportunidades para mais. Destarte, ganhou as honras da jornada, com boa atuação.

GARÇA, O LIDER

Na tarde de ante-ontem tivemos mais dois jogos em prosseguimento do Torneio Quadrangular da Zona Oeste. O Garça recebeu a visita do Bauru, sobrepujando-o por 3 a 2, mantendo-se assim na liderança do Torneio Campeonissimo. A colocação atual dessa sugestiva série de jogos, que reune os mais categorizados esquadrões da Zona Oeste, é o seguinte:

1.o — Garça, 0 p. p.; 2.o — Bauru e Linense, 3 p. p.; 3.o — São Bento de Marilia, 4 p. p.

VITORIA JUSTA

Embora pela contagem minima, o Bandeirante de Birigui fez jus à contagem. Derrotou o 9 de Julho, de Getulina, graças a um gol marcado no segundo tempo. O 9 de Julho surpreendeu pela resistencia oferecida, mesmo atuando em campo contrario. Brilhante, sem duvida, o feito do quadro de Birigui.

CAIU EM SEUS DOMINIOS

O America, de São José do Rio Preto, este ano, tem tido boas atuações, com o plantel em condições de brilhar no certame do interior. Todavia, na tarde de anteontem, tendo a seu favor campo e torcida, perdeu de maneira bisonha para o Noroeste, de Bauru, que nestes ultimos meses não tem feito muita coisa, perdendo por vezes. O seu feito foi expressivo. A derrota do America foi surpreendente.

FINALMENTE, O INICIO

Já no proximo domingo as diversas cidades de nosso interior apresentar-se-ão com aquela fisionomia festiva das grandes tardes esportivas. Vai começar o Campeonato da Segunda Divisão de Profissionais, no momento em que os clubes já estão sentindo penuria em suas tesourarias. Em virtude da longa espera, naturalmente os esportistas do interior comparecerão em massa aos encontros já que estão sequiosos de bom futebol e desejosos de ver em ação os seus craques favoritos.

Muitas surpresas surgirão neste campeonato, pois a maioria dos clubes, ante as exigencias da Federação Paulista de Futebol, desinteressaram-se dos seus quadros de profissionais, isto porque, viam-se impossiblitados de cumprir as determinações. Agora que a Federação resolveu dar mais um ano de prazo, para que estes cumpram as leis, a maioria dos clubes está se desdobrando para apresentar equipes à altura de suas tradições. Assistimos o Torneio Inicio e vimos um XV de Novembro um Radium, um Guarani, XV de Jaú e lembramos as memoraveis campanhas desenvolvidas por esses clubes para chegarem à Divisão Principal. Sentimos um natural entusiasmo e internamente torciamos para a vitoria daqueles que durante alguns anos estivemos na dura luta no interior, para conseguir um lugar entre os grandes de nosso futebol. Maior satisfação sentimos porque no proximo domingo, estaremos novamente entre os clubes do interior, sem duvida o maior celeiro de craques do Brasil.

SELEÇÃO DA SEMANA

Domingo passado, que precedeu ao Campeonato da Segunda Divisão de Profissionais, tivemos poucos jogos. Os prelios de maior interesse foram realizados em prosseguimento do Quadrangular da Zona Oeste.

Fia e Velasco, tiveram bom trabalho no arco. Demos preferencia ao arqueiro do Garça, que reapareceu com destaque no prelio do seu club efrente ao BAC.

— Gaucho, da Esportiva Sanjoanense, teve desempenho satisfatorio, embora outros estivessem em condições de figurar no posto. Todavia, demos preferencia ao jovem zagueiro, em vista da sua forma atual.

— Martineli, mais uma vez, figura no posto, confirmando a forma excepcional que atravessa. Sem favor, foi o elemento de maior destaque do Paulista. Kalé, do Botafogo, jogou bem contra o Velo Clube de Rio Claro. Martineli, no entanto, ganhou o posto. Olegario, Wilsinho e Charré, formam a linha média. Não há duvida, que são jogadores de possibilidades e que tiveram destacada atuação em defesa das cores de seus clubes. O jovem centro-médio do Botafogo, ultimamente, têm se constituido em figura de relevo do seu quadro. Os dois médios laterais, igualmente, estão atravessando boa fase, mormente o do Linense, que deu outra fisionomia ao setor. Dorival, teve em Alvair o seu mais direto rival. Marcou um tento bonito, alem de servir com maestria os companheiros. Novamente, seu nome figura como o melhor ponteiro do domingo. Leonardo, da Esportiva Sanjoanense, foi o maior elemento da semana, ganhando as honras de craque da semana. Paraguaio marcou o segundo tento do Garça, mostrando-se agil e demonstrando grande senso nos tiros à meta. Roque, jovem meia do Botafogo, foi a mola propulsora do ataque do Pantera, no jogo frente ao Velo Clube. Varios foram os extremas que estiveram em tarde feliz. Carlinhos, Moreno e Americo, tiveram destacada atuação, além de Moreno, da Esportiva Sanjoanense, embora estivesse este elemento em atividade somente 45 minutos. Carlinhos, segundo informações, foi um dos principais valores do ataque do Linense, contra o São Bento, de Marilia, razão porque, o seu nome foi o escolhido para formar ala com Roque.

CONCURSO PARA ELEIÇÃO DE
MISS OBJETIVA 1952

VOTO EM . . . .

Candidata . . . .

Patrocinio da Associação dos Reporteres Fotograficos de São Paulo.

PARA O CORINTIANS

BASTARA' O EMPATE!

Empatando, o alvi-negro ficará de posse da taça – Tudo faz pensar numa vitoria corintiana – O Palmeiras não anda bem das pernas – Perfeito não, mais armado sim, eis o estado do Corintians – Possivel reação alvi-verde – Se o Palmeiras vencer tudo ficará como estava antes de começar...

Hoje à noite, Corintians e Palmeiras lutarão em Pacaembu, com intenções bem diferentes. Os alvinegro está a um passo da conquista definitiva da Taça Cidade de São Paulo, e jogará pelo empate. A vitoria dos lusos sobre o Palmeiras colocou o quadro campeão numa situação de relativa folga, enquanto que atirou o Palmeiras num plano de inferioridade do qual dificilmente conseguirá escapar.

O Corintians tem tudo para confirmar plenamente na partida desta noite. A vitoria soberba que construiu frente a Portuguesa permite considerar o alvinegro em condições de vencer mais uma vez, desde que tudo corra normalmente. Seria muita irregularidade de parte do quadro do Parque São Jorge se desta feita viessê a conhecer uma debacle frente ao Palmeiras. Está o onze de Rato bem mais estruturado que o onze de Picabéa, é indiscutivel. Este, que vinha fazendo da defesa sua melhor arma, viu-se vasado cinco vezes num só jogo, e isto desmerece uma equipe de primeira categoria. Por outro lado, o ataque, que estava esteril, ridiculamente esteril, marcou três vezes, mas sem se apresentar decentemente.

O que se conclue dai, logicamente, é que o Palmeiras está algo desarvorado. A excursão que fez ao Mexico deve ter desconjuntado a equipe. Não que atribuamos suas falhas aos jogos disputados em campos aztecas, mas é bem verdade que desde seu regresso da America Central o Palmeiras não disputou duas partidas seguidas que agradassem. Sendo um quadro de primeira linha, e possuidor de torcida imensa, é de se esperar, de um momento a outro uma vigorosa reação. E' este ponto de vista que faz crer, por parte do Palmeiras, numa boa exibição logo mais. Outra derrota seria de efeitos desastrosos, à beira do campeonato.

O Corintians navega em aguas calmas. Não se pode elevar seu onze ao Olimpo da perfeição, mas a ultima partida evidenciou bom futebol e probabilidades de firmar-se tecnicamente. O Corintians tem jogado desfalcado, sem quase ressentir-se. Isto significa nivelamento tecnico, maturidade e força conjuntiva, fatores que fazem despontar qualquer quadro. E' viavel ainda o retorno de Baltazar, homem que faz falta, sem duvida alguma. Não que sua ausencia cause serios transtornos, mas é que sua presença age como verdadeiro estimulante para os companheiros e o quadro rende mais.

Eleger o Corintians favorito é seguir totalmente a logica. Mas tambem é seguir a logica recordar que o Palmeiras, por mais ruim que esteja, é capaz de fazer das tripas coração e arrancar uma vitoria, que viria deixar os tres clubes em pé de igualdade. Seria preciso então, reiniciar a disputa.

CAMPEONATO CARIOCA

NUMEROS E COLOCAÇÕES

1.o — BOTAFOGO — Dois jogos, duas vitorias, quatro pontos ganhos, sete gols a favor, dois contra; saldo: cinco gols
FLAMENGO — Dois jogos, duas vitorias, quatro pontos ganhos, quatro gols a favor, um contra; saldo: três gols
VASCO DA GAMA — Dois jogos, duas vitorias, quatro pontos ganhos, sete gols a favor, três contra; saldo: quatro gols
AMERICA — Dois jogos, duas vitorias, quatro pontos ganhos, seis gols a favor, um contra; saldo: cinco gols
FLUMINENSE — Um jogo, uma vitoria, dois pontos ganhos seis gols a favor, um contra; saldo: cinco gols.
BANGU — Um jogo, uma vitoria, dois ponhos ganhos, seis gols a favor, nenhum contra; saldo: seis gols.

2.o — OLARIA — Dois jogos, duas derrotas, quatro pontos perdidos, dois gols a favor, seis contra; deficit: quatro gols
BONSUCESSO — Dois jogos, duas derrotas, quatro pontos perdidos, dois gols a favor, oito contra; deficit: seis gols.
MADUREIRA — Dois jogos, duas derrotas, quatro pontos perdidos, dois gols a favor, sete contra; deficit: cinco gols
S. CRISTOVÃO — Dois jogos, duas derrotas, quatro pontos perdidos, um gol a favor, sete contra; deficit: seis gols.
CANTO DO RIO — Dois jogos, duas derrotas, quatro pontos perdidos, um gol a favor, oito contra; deficit: sete gols

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

SÃO PAULO
Radium 1 vs. XV de Jaú 0
Jabaquara 1 (escanteio) vs Ponte Preta 0
Guarani 1 vs. Ipiranga 0
Santos 1 vs. Nacional 0
XV de Piracicaba 1 (escanteio) vs. São Paulo 0
Port. Desportos 2 (penais) vs. Juventus 1
Comercial 1 (escanteio) vs. Palmeiras 0
Corintians 1 (escanteio) vs. Port. Santista 0
Jabaquara 1 (escanteio) vs Radium 0
Santos 1 vs. Guarani 0
Port. Desportos 1 (escanteio) vs XV de Piracicaba 0
Corintians 1 vs. Comercial 0
Santos 1 vs. Jabaquara 0
Port. Desportos 1 vs. Corintians 0
Santos 1 vs. Port. Desportos 0.

RIO DE JANEIRO
Vasco 2 vs. Canto do Rio 1
America 3 vs. São Cristovão 1
Fluminense 6 vs Bonsucesso 1
Botafogo 3 vs. Olaria 2
Flamengo 2 vs. Madureira 0.

S. JOÃO DA BOA VISTA
Sanjoanense 2 vs. Paulista de Jundiaí 0.

BRAGANÇA
Bragantino 1 vs. Corintians (S. André) 0.

DOIS CORREGOS
Mocoembu 1 vs Botafogo 0.

GUAXUPÉ
Guaxupé 3 vs. Poços de Caldas 1.

FRANCA
Francana 5 vs. Merciana 1.

BARRA BONITA
Igarassuense 3 versus Torinnense 2.

GARÇA
Garça 3 vs. Bauru 2.

PEDERNEIRAS
Barra Bonita 3 vs. Comercial 3.

OURINHOS
Ourihense 3 vs. Ferroviaria 0.

RIBEIRÃO PRETO
Botafogo 2 vs. Velo Rioclarense 0.

MINAS GERAIS
Atletico 3 vs Meridional 0
Siderurgica 3 vs. Metalusina 0
Cruzeiro 1 vs. Asas 1
America 2 vs. Vila Nova 1.

INGLATERRA
Arsenal 2 vs. Aston Villa 1
Bolton 2 vs. Derby 0
Middlesbrough 1 vs. Burnley 0
Manchester United 2 vs. Chelsea 0
Blackpool 2 vs. Portsmouth 0
Preston 1 vs. Liverpool 1
Sheffield 2 vs. Newcastle 2
West Bromwich 4 vs. Tottenham 3
Stoke 2 vs. Manchester City 1
Sunderland 2 vs. Charlton 1
Wolverhampton 1 vs. Cardiff 0.

FRANÇA
Roubaix 2 vs. Nice 2
Lille 3 vs. Nancy 1
Reims 6 vs. St. Etienne 2
Havre 3 vs. Metz 0
Lens 2 vs. Nimes 1
Sochaux 0 vs. Sette 0
Paris 2 vs. Rennes 0
Marselha 5 vs. Montpellier 1
Bordeaux 2 vs. Stade Français 1.

ARGENTINA
Boca Juniors 4 vs. Rosario 0.

ARREDONDADO O PREMIO

40 MIL CRUZEIROS

Agora não haverá mais modificações nos cupões semanais – Pode votar o interior despreocupadamente – Convem que façam a remessa imediatamente ao recebimento do jornal de terça feira – As mesmas urnas e os mesmos prazos – Leiam as instruções e a relação das urnas – O novo cupão

Continuamos recebendo cartas de votantes do interior, falando da impossibilidade de, muitas vezes, concorrerem ao nosso Concurso de Palpites, em virtude das modificações que ocorrem no cupão. No caso, por exemplo, está o leitor H. JORGE, de Presidente Prudente. Temos explicado que a culpa não nos cabe, eis que, logo na segunda feira, quando confeccionamos o cupão, poucos são os jogos programados e estes mesmos sujeitos a alteração. Entretanto, tal fato agora não mais se dará. Vamos entrar no campeonato e aproveitaremos a tabela, não computando somente as partidas realizadas aos sabados. Isto quer dizer que o pessoal do interior poderá votar despreocupadamente, sem receio de alteração no voto.

Convem, no entanto, que façam a remessa imediata do Cupão logo ao recebimento de MUNDO ESPORTIVO, a fim de que o mesmo, em tempo habil, chegue às nossas mãos. Regularizando assim o assunto, não há necessidade de dilatação de prazo, continuando, portanto, as mesmas urnas, com os mesmos prazos de encerramento, ou seja:

REDAÇÃO, à rua Felipe de Oliveira n.o 36, terreo, com encerramento no sabado, às 12 horas;

CAFÉ CINELANDIA, à avenida São João esquina da rua Dom José de Barros, encerrando-se no domingo, às 12 horas;

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, à avenida Celso Garcia n.o 390, com encerramento marcado para sabado, às 20 horas;

CANTINA "DE BELLIS", à Praça 8 de Setembro n.o 107 (Penha), que se encerra às 20 horas de sabado;

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, à avenida Pais de Barros n.o 22, esquina da rua da Mooca, tambem com prazo de encerramento marcado para sabado às 20 horas;

JORNALEIRO da Praça Clovis Bevilacqua, quase esquina da rua Felipe de Oliveira, encerrando-se domingo, às 12 horas.

RESULTADO DA APURAÇÃO — Novamente, não houve vencedores em nosso Concurso de Palpites, o que automaticamente elevou o premio para QUARENTA MIL CRUZEIROS. Isto quer dizer que o novo Cupão, que está sendo publicado hoje, levará os leitores à mais sensacional disputa dos ultimos tempos.

Infelizmente, porem, a não confecção da tabela do campeonato paulista nos leva a lançar mão mais uma vez dos jogos do certame carioca e tambem do mineiro. São cinco prelios cariocas e três mineiros, podendo o leitor enviar imediatamente seus votos, sem o menor receio, pois estará concorrendo de qualquer modo. A partir da proxima semana, então, programaremos pelejas do campeonato paulista, com facilidades bem maiores para os concorrentes.

CUPÃO

RODADA DE 31—8—1952

SIDERURGICA . .	VS.	ATL. MINEIRO . . .
MERIDIONAL . . .	VS.	VILA NOVA . . . .
METALUSINA . .	VS.	CRUZEIRO . . . . .
FLAMENGO	VS.	OLARIA . . . . . .
AMERICA	VS.	CANTO DO RIO . . .
FLUMINENSE . .	VS.	S. CRISTOVÃO . . .
BANGU	VS.	MADUREIRA . . .
VASCO	VS.	BONSUCESSO . . . . .

QUAL O MELHOR CRAQUE PAULISTA DE 52?
(Nome do jogador)
....

NOME ....
(Bem legivel)

ENDEREÇO ....
(Rua e Numero)

LOCALIDADE ....

NOTA — Os três primeiros jogos são do campeonato mineiro, os demais do carioca. Os clubes colocados em primeiro lugar mandam os jogos.

SURPRESA MAIS AGRADAVEL!

ALEMÃO, A PRIMEIRA GRANDE PROMESSA PARA O CAMPEONATO DE 1952. SE REVELAR NO FUTURO AS MESMAS VIRTUDES QUE LHE FORAM COMUNS, DOMINGO, PODERA' SER DE GRANDE UTILIDADE PARA O SANTOS



XV DE NOVEMBRO

A EQUIPE DO INTERIOR QUE MELHOR IMPRESSIONOU

(Texto na pagina interna)